



**Relatório das Sessões temáticas de
trabalho com a participação das Juntas
de Freguesia, Associações e
Colectividades**

Plano Municipal da Cultura

Grupo de Trabalho do Plano Municipal da Cultura

31 de Dezembro de 2011

Plano Municipal da Cultura

Sumário

INTRODUÇÃO	5
PARTE I - POLÍTICA CULTURAL DO MOA	6
Introdução	7
Metodologia de trabalho	8
Análise dos resultados	9
Possibilidades de Acção Futura	13
Conclusões	14
PARTE II: ARQUEOLOGIA MUSEUS PATRIMÓNIO	15
Introdução	16
Metodologia de trabalho	17
Análise dos Resultados	21
Análise Global	31
Possibilidades de Acção Futura	34
Conclusões	37
PARTE III: ARTES ESPECTÁCULOS ACTIVIDADES LÚDICAS	38
Introdução	39
Metodologia de Trabalho	40
Análise dos Resultados	42
Conclusões	49
PARTE IV: BIBLIOTECAS ARQUIVOS	50
BIBLIOTECAS	51
Introdução	52
Metodologia de Trabalho	53
Apresentação dos Resultados	54
Possibilidades de Acção Futura	90
ARQUIVOS	92
Introdução	93
Metodologia de Trabalho	94
Análise dos Resultados	95
Análise Global	112
Possibilidades de Acção Futura	113

NOTAS FINAIS 114

INTRODUÇÃO

No âmbito da elaboração do Plano Municipal da Cultura considerou-se importante reunir com os representantes de associações / colectividades e Juntas de Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis, para tentar perceber qual a sua intervenção nestas diversas áreas da cultura, conhecer os projectos que pretendem desenvolver e as expectativas relativas à política cultural do Município.

Com o objectivo de garantir que essas reuniões eram produtivas, optou-se por avançar com um modelo descentralizado e temático o que possibilitava uma maior proximidade entre os locais de residência e de reunião, bem como, uma maior uniformidade dos assuntos abordados.

Essas reuniões temáticas foram complementadas com um questionário relativo à política cultural do Município. Os elementos de cada área temática prepararam as sessões de trabalho da forma que consideraram mais adequada à obtenção da informação que pretendiam obter.

Deste modo, apesar de se ter concebido uma estrutura com pontos comuns para a apresentação deste relatório, há um conjunto de aspectos que, pela sua especificidade, ou pela forma de dinamização das sessões adoptada, implicam uma forma de apresentação distinta. Considerou-se que essa situação era mais vantajosa para a compreensão dos dados pelo que se preferiu manter alguma diversidade em detrimento de uma uniformização que poderia dificultar a análise dos dados.

Ao longo deste relatório, e respectivos anexos, apresentam-se os resultados das sessões de trabalho realizadas com os representantes das instituições acima enumeradas.

PARTE I

POLÍTICA CULTURAL DO MOA

Introdução

No âmbito da elaboração do Plano Municipal da Cultura previu-se a realização de um conjunto de sessões de trabalho temáticas, com os representantes de juntas de freguesia e associações/colectividades, destinadas à obtenção de informações sobre a actividade cultural nas diversas vertentes.

Complementarmente, em reunião do Grupo de Trabalho do Plano Municipal da Cultura, conclui-se que seria vantajoso obter, além da informação sobre cada tema, uma visão de conjunto sobre as expectativas e prioridades dos participantes nessas sessões, face à política cultural do Município.

Neste documento apresentam-se os resultados e respectiva análise ao inquérito aplicado com esse fim.

Metodologia de trabalho

Além dos assuntos que cada sessão temática deveria abordar, considerou-se nas reuniões preparatórias do Grupo de Trabalho do Plano Municipal da Cultura, que seria conveniente lançar um conjunto de questões de cariz mais genérico e que possibilitassem uma avaliação sobre o grau de conhecimento da política cultural municipal e os aspectos considerados mais importantes pelos participantes nas sessões que representariam um sector da população mais interventiva do ponto de vista social.

Para esse efeito foi estruturado um questionário que incidia sobre 4 parâmetros:

- O conhecimento da política cultural do Município;
- Indicação dos aspectos essenciais de uma política cultural;
- Processos e mecanismos necessários à implementação de uma política cultural;
- Definição de medidas e acções prioritárias.

Para tornar o questionário de fácil e rápido preenchimento as questões eram, na quase totalidade, de resposta por selecção das alternativas apresentadas. No caso da primeira questão solicitava-se, a quem respondesse que conhecia a política cultural do Município, que indicasse uma medida da mesma, para aferir se as pessoas conheciam de facto as medidas, ou se conheciam projectos/eventos. Nas restantes três questões forneceu-se um leque vasto de alternativas, deixando-se na segunda e terceira, a hipótese de indicarem outra opção que não tivesse sido contemplada.

A aplicação do questionário foi realizada no início das sessões de trabalho, com maior incidência na primeira reunião com cada grupo de freguesias – independentemente da área temática – sendo recolhidos no final. Nas sessões seguintes, o questionário só era entregue aos representantes de instituições que, por não terem estado nas sessões anteriores, ainda não tinham feito o seu preenchimento, de maneira a evitar a repetição de dados, o que distorceria o resultado final.

Tendo em conta que eram permitidas respostas múltiplas nas 3 últimas questões isso explica a diferença entre o número de respostas obtidas na primeira questão e nas subseqüentes.

Análise dos resultados

Tal como referido, no capítulo relativo à metodologia, as questões foram estruturadas de maneira a possibilitarem uma resposta através da selecção de opções dentro de cada tema.

Por uma questão de facilidade de organização do texto, optámos por remeter para anexo as tabelas com os dados relativos às respostas e a sua transformação em gráficos.

I – CONHECIMENTO DA POLÍTICA CULTURAL DO MUNICÍPIO

Esta questão serve, também, para definir o universo de participantes, uma vez que apenas admitia a selecção de uma opção de resposta. Tivemos, deste modo, nas 18 sessões, um total de 72 representantes de instituições, entre Juntas de Freguesia, Associações e Colectividades.

Deste universo, a grande maioria (69%) afirmou desconhecer a política cultural do actual executivo. É um número bastante elevado que nos parece traduzir algum alheamento entre aquilo que o Município pretende desenvolver ao longo do mandato e os potenciais parceiros que poderia encontrar na sociedade civil. No entanto, quando se analisam as medidas indicadas pelos 31% que as afirmaram conhecer, verifica-se que estas correspondem a acções/projectos/equipamentos desenvolvidos e não a orientações de governação. Houve apenas uma resposta em que ao sim se associou o enunciar de uma medida: a elaboração do Plano Municipal da Cultura. O que se traduz em 1% do total de respostas obtidas a esta questão.

Parece-nos que destes dados se podem retirar duas inferências que são, de algum modo, complementares: o município não conseguiu, até à data, comunicar as suas ideias para o sector cultural e, paralelamente, os agentes que poderiam ter uma intervenção na área cultural, não têm demonstrado iniciativa com vista a tentarem perceber o que o Município pretende fazer e de que forma.

II – INDICAÇÃO DOS ASPECTOS ESSENCIAIS DE UMA POLÍTICA CULTURAL

Para este tema foram colocadas à disposição dos participantes sete alternativas de resposta, com um conjunto de hipóteses que nos pareceram, na generalidade, as mais adequadas à implementação de uma política cultural. Foi ainda dada a hipótese de serem sugeridas outras alternativas, caso as por nós apresentadas não fossem ao encontro das expectativas dos participantes.

A resposta mais escolhida foi “*Motivar o Associativismo e Grupos Produtores de Cultura*”, que se destacou com 26% das indicações. Parece-nos que este é um resultado expectável, tendo em conta o público-alvo deste questionário, constituído, essencialmente, por representantes de associações e que expressam desta forma, a necessidade de incentivo que as instituições que representam consideram fundamental para o desenvolvimento de uma política cultural do Município.

Com 17% das escolhas ficaram *ex aequo* as opções “*Organizar, Programar e Promover Eventos*” e “*Definir uma estratégia de Protecção e Divulgação do Património Cultural*”. Estas são áreas, sobretudo a primeira, sobre as quais tem tradicionalmente competido aos Municípios a sua dinamização.

Tendo em conta os dados, das sessões relativas ao tema Arqueologia | Museus | Património, poder-se-á concluir que a escolha da opção relativa à definição de uma estratégia de protecção e divulgação do património, coincide com as opiniões expressas nesse contexto, ao longo das várias sessões realizadas. A falta de divulgação e a ausência de uma estratégia de salvaguarda do património, foram aspectos que mereceram alguns comentários negativos, por parte dos participantes, ficando espelhados na escolha desta opção.

A organização, programação e promoção de eventos foi considerada uma das alíneas essenciais da Política Cultural Municipal. Mas o sucesso de uma boa agenda cultural não depende só da qualidade ou heterogeneidade das ofertas culturais ou da sua promoção e divulgação, mas também do envolvimento das populações. Esta análise é reforçada pelos dados recolhidos das sessões do tema Artes | Espectáculos | Actividades Lúdicas, que demonstram alguma desarticulação, desinteresse e sobreposição de eventos por falta de unidade na planificação cultural municipal.

Com uma percentagem muito próxima (16%) ficou a opção “*Criar e gerir uma boa rede de serviços públicos de cultura*”, outra das funções que os municípios, na generalidade, têm vindo a desempenhar ao longo dos últimos anos, com a criação de equipamentos capazes de satisfazerem o público existente e, nalguns casos, de atingirem novos públicos.

Se tivermos em conta que os participantes eram, na sua esmagadora maioria membros de associações/colectividades e, como tal, fizeram questão de se focar nessa vertente, os aspectos que reuniram maior percentagem de escolhas coincidem com as áreas tradicionais de intervenção dos Municípios, não transparecendo a expectativa de uma acção inovadora por parte dos munícipes.

III – PROCESSOS E MECANISMOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA CULTURAL

Para perceber as expectativas neste âmbito, foram, igualmente, apresentadas sete possibilidades de actuação, com a hipótese de serem incluídas outras alternativas não previstas por nós.

Com 20% das escolhas destacou-se a opção “*Definição de uma estratégia para a Cultura de médio/longo prazo*”, o que vai de encontro aos comentários efectuados nas diferentes sessões, de que não existia uma linha de orientação bem definida, deixando nas pessoas a percepção de que se desenvolvem projectos de carácter pontual sem um enquadramento que lhes garanta solidez e perenidade, com abrangência e de inclusão global das freguesias.

A opção “Auscultação *das necessidades e desejos, e promover as propostas e ideias dos cidadãos*” reuniu 18% das preferências dos participantes. De certa forma, o desenvolvimento do Plano Municipal da Cultura vem ao encontro desta expectativa, uma vez que serve para dar voz aos munícipes, que se podem pronunciar, tanto do ponto de vista individual, como enquanto representantes de instituições com uma intervenção na dinamização cultural do Município. No entanto, não podemos deixar de constatar que este desejo de auscultação, não corresponde a um empenho por parte dos principais interessados na participação através da apresentação de ideias e projectos quando lhes é dada essa possibilidade.

A terceira opção mais seleccionada, de entre as disponibilizadas no inquérito foi “*Articulação com as outras áreas de governação*”. Parece-nos possível relacionar a escolha desta hipótese com as referências efectuadas nas sessões relativas à falta de coordenação nas acções do Município, motivado pelo desconhecimento dos projectos a desenvolver e pelo facto de surgirem diversos serviços de áreas distintas envolvidos em projectos identificados como contendo algum cariz cultural. Esta escolha é coerente com a vontade de que exista uma estratégia clara para a área cultural, uma vez que havendo um projecto definido a longo prazo, será necessário que o mesmo preveja a colaboração com outras áreas da governação tanto ao nível local, como nacional.

IV – DEFINIÇÃO DE MEDIDAS E ACÇÕES PRIORITÁRIAS

O último eixo deste questionário assentava na indicação de um conjunto de 5 medidas consideradas prioritárias, a partir de um lote de 19 alternativas. Neste caso, dada a amplitude de alternativas propostas, não se considerou necessário deixar um campo aberto para a indicação de outras opções.

Ao contrário das respostas aos temas II e III em que há um destaque entre as opções mais escolhidas e as restantes, neste tema a dispersão de respostas é maior. Em retrospectiva poderemos questionar-nos se não teria sido mais eficaz, para análise, manter o mesmo limite da indicação de 3 medidas consideradas mais pertinentes, uma vez que isso talvez ajudasse a filtrar melhor os resultados.

Deste modo, as opções “*Valorizar o património integrando-o em iniciativas locais*” e “*Envolver a população nas actividades e eventos de âmbito cultural*” surgem como as mais seleccionadas com 10% das escolhas cada uma. Mantém-se nestas escolhas a coerência com as respostas anteriores ao questionário, e às intervenções expressas nas diversas sessões. Por um lado, a referência à valorização do património local associado, neste caso, à integração em iniciativas de âmbito local, e, por outro, a referência à necessidade de envolver a população nas actividades e eventos.

No primeiro caso, face aos resultados das sessões temáticas sobre Arqueologia | Museus | Património, parece-nos que seria expectável esta referência, que em conjunto com as opções “*Identificar e valorizar as particularidades culturais locais*” e “*Conceber e gerir estruturas que interpretem e valorizem o património histórico local*” traduz a ênfase colocada na preservação

do património, nas suas diversas vertentes, expressa pelos intervenientes nas sessões acima referidas.

A terceira opção mais seleccionada, “Preservar as tradições e símbolos culturais”, com 9% das escolhas coincide, também, com a preocupação expressa nas sessões, referidas no parágrafo acima, de serem encontradas formas de preservar as tradições de cada freguesia, o que vai ao encontro das acções/projectos desenvolvidos pelas instituições participantes, uma vez que foram direccionados para a preservação dos testemunhos da vivência das comunidades.

Em quarto lugar, com 8% das escolhas, surge a opção “*Alargar o universo de destinatários das actividades sócio-culturais, tornando-as em mais um factor de inclusão social*”. Neste caso há uma escolha que não reflecte, de forma directa as respostas aos outros temas deste questionário e que não foi afluída nas sessões temáticas. No entanto, acaba por ser uma escolha coerente, tendo em conta a discussão sobre o papel que o sector cultural pode ter na integração de pessoas de algumas franjas da sociedade que se podem vir a encontrar em situações de exclusão social.

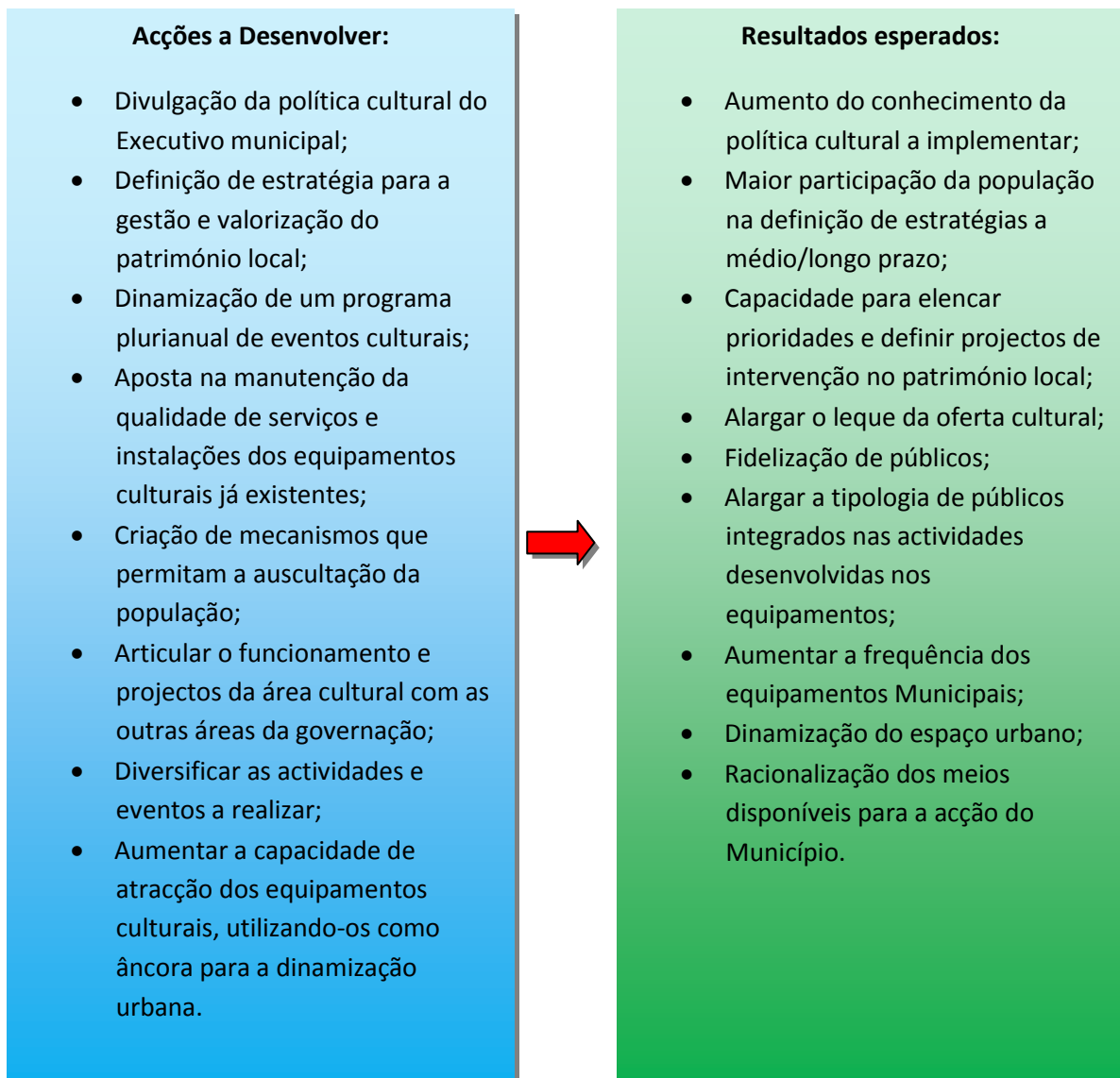
Por último, como quinta preferência, com 7% das escolhas, surgem duas opções “Promover a animação dos territórios em que se inserem as infra-estruturas e os equipamentos colectivos existentes” e “Criar e diversificar actividades lúdicas e culturais”.

Qualquer uma delas nos parece relacionável com a opção indicada em 4º lugar e ambas estão interligadas. Aumentar o universo de destinatários das actividades implica um trabalho de concepção e diversificação das actividades disponibilizadas, o que se traduzirá na capacidade de atracção dos equipamentos e do espaço onde estes se inserem.

Globalmente estas escolhas implicam a transferência da responsabilidade, pela sua implementação, para o Município, colocando-se os participantes no inquérito como sujeitos passivos, apesar de representarem associações/colectividades, que poderiam ter um papel importante na concretização destas medidas. Não basta pedir que se incluam as pessoas nas decisões, é necessário que quando são chamadas essas pessoas contribuam, das mais diversas formas, para a sua concretização, não estando à espera que o Município, neste caso, assegure a concretização de tudo.

Possibilidades de Acção Futura

Através do quadro inserido abaixo, deixamos um conjunto de abordagens que traduzem os resultados obtidos com este questionário e que podem servir de pistas à actuação do Município nesta área.



Conclusões

Com este relatório pretendemos focar-nos na apresentação e análise dos dados relativos às questões relacionadas com a política cultural do Município.

Como aspectos merecedores de maior destaque ressaltaram:

- O baixo nível de conhecimento da política cultural do executivo e a confusão entre medidas a implementar e as acções/eventos desenvolvidos pelo Município;
- A expectativa de um maior incentivo ao funcionamento do movimento associativo (pressupondo-se que consubstanciado em financiamento e apoio logístico), a par com a gestão e salvaguarda do património aliada à programação de espectáculos, tarefas que há já algum tempo têm vindo a ser assumidas pelas autarquias;
- A ênfase colocada na definição de uma estratégia de acção, conjugada com a racionalização de recursos e auscultação das populações;
- A definição como intervenções de maior urgência das que se relacionam com a preservação e valorização do património e tradições locais, bem como com as que dizem respeito ao apelo à participação de novos públicos através de criação de actividades que promovam uma maior interacção com os participantes, e que sejam dinâmicas e originais.

Julgamos que estes dados, complementados com os obtidos nas sessões dedicadas a cada área temática e com os dados provenientes dos inquéritos individuais nos permitem traçar um retrato sobre as expectativas da população relativamente à actividade cultural do Município.

PARTE II

ARQUEOLOGIA | MUSEUS | PATRIMÓNIO

Introdução

No âmbito da elaboração do Plano Municipal da Cultura previu-se a realização de um conjunto de acções destinadas a recolher informações, junto das entidades existentes, sobre a actividade cultural no Município.

Para operacionalizar esse processo adoptou-se, como metodologia, de trabalho a criação de um conjunto de áreas temáticas, que deveriam ser analisadas individualmente em reuniões com os representantes das associações, colectividades e autarquias existentes no concelho.

Não sendo viável reunir em cada freguesia, pelo tempo que esse processo levaria, decidiu-se agrupar as freguesias seguindo um critério de proximidade geográfica, para que fosse mais fácil a deslocação dos participantes tornando mais proveitosas as sessões.

Neste documento, apresentam-se as conclusões extraídas da análise das intervenções registadas ao longo das sessões, que tiveram lugar nos meses de Junho e Julho.

Metodologia de trabalho

Com vista a cumprir o objectivo a que nos propusemos, importava encontrar um método de recolha de informação que permitisse obter dados relativos aos temas em debate.

Tendo em conta a diversidade de interlocutores que poderíamos vir a encontrar equacionámos qual a melhor metodologia a utilizar para melhor atingir os objectivos pretendidos:

- Aplicação de um questionário escrito;
- Aplicação de um questionário oral, com registo textual das respostas;
- Construção de um guião de orientação para um diálogo com os interlocutores e registo das ideias sínteses subjacentes às diferentes intervenções.

Considerámos que a aplicação de um questionário escrito se poderia revelar uma abordagem pouco empática, com as pessoas a considerarem que, para responder a um inquérito, o poderiam ter feito no conforto da sua casa, remetendo-o por correio aos destinatários.

A aplicação de um questionário oral, pareceu-nos igualmente pouco empática, uma vez que permitiria pouca liberdade aos participantes, retirando-lhes espontaneidade/genuinidade nas suas intervenções. Além disso, colocava um problema logístico, uma vez que implicava a necessidade de garantir recursos para o registo das diversas intervenções, que não tínhamos disponível.

A última hipótese pareceu-nos a mais favorável para a obtenção dos dados que pretendíamos. Ao permitir estabelecer um diálogo entre todos os participantes, possibilitava uma abordagem mais informal, onde cada um poderia intervir apresentando o seu ponto de vista ou informações, sem se sentir condicionado por estar a fugir às questões pré-estabelecidas. Naturalmente que esta opção comportava riscos, nomeadamente a possibilidade das intervenções derivarem para assuntos laterais à discussão, ou o registo das ideias síntese ser executado de forma deficiente, comprometendo a recolha de informação.

Ainda assim, considerámos que pesados os prós e contras de cada abordagem, esta última seria aquela capaz de permitir uma compilação de informações com maior qualidade, ao colocar no centro do debate os próprios participantes e dando-lhes a liberdade para intervirem sempre que considerassem pertinente.

O guião por nós definido estruturava-se em 3 grandes áreas, sobre as quais considerávamos útil a recolha de elementos:

- A identificação de acções/projectos levados a cabo, no âmbito da protecção/valorização do património;
- Auscultação sobre o conhecimento do património ao nível da freguesia;
- Avaliação da concepção e importância atribuída ao património.

Com esta estrutura, pareceu-nos possível ter um conhecimento mais real da intervenção que os nossos interlocutores têm, ou tiveram, no património local; completar a informação

disponível no Serviço de Promoção Cultural sobre o património existente no concelho; por último, perceber se o património, *per si*, é visto como um aspecto positivo ou negativo no desenvolvimento local, e o que é entendido como património pelos diferentes actores da comunidade.

O guião que estabelecemos era, inicialmente, composto por 17 pontos, dispersos pelas três grandes áreas referidas acima, sobre as quais pretendíamos informações. No entanto, após a primeira sessão de trabalho, verificámos que alguns dos pontos eram suficientemente próximos para permitir uma fusão entre eles, sem perda da informação.

Considerámos que se poderia integrar num só campo de registo os sítios arqueológicos e o património imóvel conhecido pelos participantes nas sessões – que inicialmente tinha espaços de registo distintos – e que a avaliação da importância do património para a freguesia poderia ser aliada à análise das vantagens, ou inconvenientes, que lhe estão subjacentes.

Desse modo, foi necessário ajustar os dados que tinham sido recolhidos na primeira sessão realizada, para a matriz de análise ser uniforme.

Na preparação das sessões de trabalho solicitámos a colaboração das juntas de freguesia, para que contactassem as associações/colectividades, que em cada freguesia tenham uma actividade com alguma afinidade ao tema da sessão.

Procurou-se, através dessa estratégia, ter nas sessões a participação de um núcleo mais activo de representantes das comunidades locais, valorizando a sua participação e possibilitando um funcionamento mais eficiente das mesmas.

Durante a sessão, cada um dos membros do Grupo de trabalho do Plano Municipal da Cultura, fez o registo das intervenções que lhe pareceram mais pertinentes. Não se pretendeu seguir o guião de forma linear e pontual, apresentando-se o tema e os objectivos da sessão e lançando-se os principais pontos a debater. As intervenções tiveram alguma amplitude, focando, por vezes, aspectos que em termos de guião se previa abordar de forma distinta. No entanto, sempre que necessário, através da intervenção de um dos elementos do Grupo de trabalho, era feita a moderação do debate, encaminhando-o para os aspectos que ainda não tinham sido aflorados.

No dia seguinte essas notas eram transpostas para suporte informático e feito o confronto entre os dados constantes num registo e, no outro, para se fixar uma versão final que sintetizasse os aspectos que tinham sido focados durante a sessão.

Apesar de ter sido feita uma reunião preparatória com os Presidentes de Junta, onde lhes foi transmitido a forma de funcionamento das sessões de trabalho, verificámos algumas dificuldades na sua implementação, com reuniões a terem de ser adiadas, confusão quanto ao tema em discussão e ausência de resposta sempre que os guiões foram remetidos por via electrónica.

Ainda assim, os resultados obtidos, permitem-nos uma análise sobre a forma como o património, no seu sentido mais lato, é fruído e percebido pelas comunidades.

Análise dos Resultados

Conforme referido no capítulo anterior, o guião que elaborámos centrava-se em três grandes temas que iremos agora analisar.

I – PROJECTOS NO ÂMBITO DO PATRIMÓNIO

Este primeiro tema centrava-se na colocação de uma questão inicial sobre o desenvolvimento de projectos de protecção ou valorização do património. A abordagem dos restantes pontos, ficava, em larga medida dependente do tipo de resposta obtida nesta questão inicial. Sempre que as respostas eram negativas, isso levava a que não se aplicassem os aspectos referidos nos pontos subsequentes.

Na generalidade, tanto as Juntas de Freguesias como Associações/Colectividades presentes foram parcas na apresentação de projectos de valorização/reabilitação do património em que tivessem estado directamente envolvidas. Nalguns casos, referiram projectos desenvolvidos por pessoas/entidades nos quais não tinham tido uma participação directa; noutros, afluíram intervenções de carácter muito pontual, no tempo e espaço, registando-se apenas uma minoria de casos em que houve intervenções de forma continuada neste âmbito.

Dos projectos com maior duração e amplitude pode destacar-se o referido pela Junta de Freguesia de Ul, que assumiu a gestão do Parque Temático Molinológico e tem procurado concentrar, nesse espaço, o desenvolvimento das actividades e eventos que têm lugar na freguesia.

Outro desses projectos, foi desenvolvido pela Junta de Freguesia de São Roque e consistiu na recolha de peças e documentos, com vista à criação de uma colecção visitável, sobre a memória vidreira que está muito associada à população da freguesia.

Finalmente, dois projectos em São Martinho da Gândara. O do Rancho Folclórico que alia à preservação da memória e do património etnográfico a conservação do património edificado (uma vez que a sua sede é um edifício de cariz histórico – a escola de Pardieiro) e o da Juvigândara que, após organizar um fim-de-semana cultural no edifício da antiga escola de Casal Dias, pretende apresentar uma colecção baseada na etnografia e tradições locais.

No campo das intervenções que considerámos pontuais, incluem-se as intervenções de valorização de edifícios, sem que isso corresponda uma decisão integrada de reabilitação, ou o desenvolvimento de eventos que se esgotam em si mesmo, sem dar origem a novos projectos, ou ao prolongamento dos projectos iniciais. Incluímos, também, pequenos trabalhos de investigação ou exposições que após a sua conclusão não tiveram qualquer sequência.

Foram, ainda, apresentadas, um conjunto de intervenções/projectos, que, tendo sido iniciados, acabaram por não se concretizar, ou que correspondem a pretensões ainda pouco desenvolvidas pelos representantes das entidades.

No que respeita aos projectos já desenvolvidos, os objectivos que estiveram na sua génese são, essencialmente, a preservação da memória local, a conservação do património imóvel, a promoção e a dinamização das diferentes freguesias.

Acabam por se revelar objectivos muito centrados no espaço e população local, com um pequeno envolvimento de entidades ou pessoas externas às instituições, o que contribui para que esses projectos acabem por ter algumas dificuldades na sua manutenção, a longo prazo.

Ainda que de forma minoritária, algumas das entidades presentes nas sessões reconhecem essa fragilidade, ao apontarem como dificuldade na concretização dos projectos a carência de um corpo técnico qualificado e de linhas de orientação para a concretização de projectos de âmbito cultural.

Um outro aspecto referenciado foi o grau de complexidade, no caso de intervenções no património imóvel, que o Município impõe aos procedimentos para licenciamento. Este aspecto é, na nossa opinião, um ponto-chave, uma vez que se é fundamental salvaguardar o património imóvel/arqueológico, essa salvaguarda deve ter em conta a necessidade de deixar expresso aos munícipes as exigências que lhes vão ser colocadas, para que estes possam tomar as suas decisões sabendo claramente as condicionantes que vão ter de respeitar.

Transversal, foi a referência à falta de apoio financeiro para o desenvolvimento de projectos de âmbito cultural. No entanto, julgamos ser questionável a atribuição casuística de subsídios financeiros para a concretização de projectos de valorização patrimonial, se não existir um enquadramento que justifique a sua concretização com o envolvimento financeiro do Município.

Parece-nos que, no âmbito do desenvolvimento do Plano Municipal da Cultura, se poderia estabelecer princípios orientadores, para evitar a criação de projectos que depois não se revelam sustentáveis, e promover o enquadramento técnico desses projectos, antes da comparticipação financeira dos mesmos.

A adesão da população aos projectos acaba por se revelar, na opinião da generalidade dos participantes, um dos calcanhares de Aquiles no desenvolvimento destes projectos. Se há alguma capacidade mobilizadora, numa fase inicial, que pode motivar a participação da generalidade das pessoas, o passar do tempo acaba por fazer diminuir esse impulso participativo, levando ao marasmo dos projectos.

O incentivo ao voluntariado em projectos de índole cultural, não foi muito referido, excepto nos projectos desenvolvidos em São Martinho da Gândara e Ul, onde até ao momento parece estar a resultar com algum sucesso. No entanto, não é líquido que essa situação seja reproduzível noutros contextos, com igual resultado.

De alguma forma, esta análise reflecte-se no último aspecto focado neste ponto, que se prendia com as condições consideradas necessárias para o desenvolvimento de novos projectos por estas entidades, onde, nos casos em que se pronunciaram sobre essa questão,

referiram a necessidade de maior apoio logístico por parte do Município, para que os projectos possam ser desenvolvidos com melhores resultados.

II – CONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO LOCAL

Este conjunto de pontos destinava-se a aferir o conhecimento do património arqueológico, arquitectónico, artístico e etnográfico, existente em cada freguesia, a avaliar os elementos aos quais a população atribui maior importância e identificar situações consideradas como emergências patrimoniais.

No que respeita ao conhecimento de sítios arqueológicos, a quase totalidade das sessões saldou-se pela inexistência de informações que acrescentassem conhecimento aos dados que já possuíamos. A indicação de sítios coincide, nas freguesias em que eles existem, com os povoados fortificados de maior dimensão (Ul, Ossela, São Martinho da Gândara), não sendo referidos outro tipo de vestígios. A excepção a este panorama, aconteceu com a freguesia da Macieira de Sarnes, onde foi referida a existência de abrigos escavados no solo, sem que a representante da Junta de Freguesia, conseguisse explicar em concreto o que eram e para que serviam. Os restantes intervenientes, não referenciavam sítios arqueológicos, que conhecessem, nas suas freguesias.

Sendo certo que continua a faltar um trabalho sistemático de levantamento do património arqueológico, com um trabalho de campo que permita verificar a fiabilidade das informações recolhidas na bibliografia existente sobre o concelho, este panorama permite-nos verificar que:

- A população não tem, na generalidade, conhecimento dos sítios arqueológicos que existem, nomeadamente daqueles que estão identificadas nos instrumentos de gestão territorial (PDM);
- As entidades auscultadas, ao não desenvolverem actividades que tenham qualquer tipo de ligação à preservação/valorização do património arqueológico, não possuem mais informação do que aquela que se consegue recolher na bibliografia existente sobre o concelho;
- O património arqueológico não tem sido potenciado como elemento identitário nem do concelho nem das diversas freguesias que o compõem, daí resultando o desconhecimento e abandono a que estão votados os sítios arqueológicos conhecidos;
- Esta situação traduz-se, a jusante, na possibilidade de destruição de património arqueológico pela ausência de conhecimento da sua existência e da importância do seu registo.

A situação relativamente ao património edificado é ligeiramente distinta. O espectro de elementos patrimoniais referidos é mais amplo, bem como são referidos exemplos concretos de bens imóveis que poderiam/deveriam, na opinião dos intervenientes, ser inventariados como bens patrimoniais.

São geralmente elencados, pelos representantes das respectivas autarquias e instituições participantes, de uma forma mais ou menos extensa e exaustiva, os bens patrimoniais imóveis existentes em cada uma das freguesias, servindo este contributo para o incremento do inventário existente no Município, registando-se pontualmente alguns acrescentos, bem como actualizações de dados de que dispúnhamos de forma um pouco concisa.

O conhecimento das tradições e lendas locais revelou-se pouco desenvolvido. Na maior parte das sessões não foi feita referência à existência de lendas associadas à história, ou ao património das freguesias.

Nos casos em que foi relatada a existência de lendas/tradições locais, estas estão associadas a acontecimentos religiosos, por um lado, ou a eventos que remetem para o mundo medieval e antiguidade, por outro. Estas últimas coincidem, parcialmente, com freguesias (Ossela e Palmaz) onde existem sítios arqueológicos de tipo povoado, com ocupação proto-histórica. Curiosamente, em freguesias como Ul ou, São Martinho da Gândara, onde há sítios arqueológicos similares, não foi referida a existência de lendas com esse tipo de enquadramento, o que não deixa de ser interessante, quando, pelo menos, no segundo caso se encontram referências bibliográficas à existência de uma lenda onde se associam os “elementos da grade de ouro” e de uma gruta no espaço correspondente ao povoado.

As outras referências estão associadas à construção de edifícios de cariz religioso, a partir das quais se pode inferir a fixação das populações naqueles espaços, desde épocas mais ou menos remotas. Remetem, também, para a vivência religiosa dessas populações, que ainda hoje se mantém viva.

A excepção a esta temática foi relatada pelos representantes da freguesia de Ossela, que indicaram, além das temáticas acima referidas, a existência de canções de desfolhada, reflexo da ruralidade ainda hoje vivenciada nessa freguesia.

Dentro deste tema havia conveniência em identificar locais com interesse patrimonial que ainda não constassem do inventário existente nos serviços do Município, aqueles que possuem uma maior importância simbólica para a população e, por último, aqueles que podem necessitar uma intervenção de reabilitação mais urgente.

As referências a elementos patrimoniais a inventariar não foram muito numerosas. Em algumas sessões de trabalho, não houve qualquer referência à necessidade de inventariar outros elementos patrimoniais, além dos já conhecidos. Quando são feitas referências a bens a inventariar estes centram-se no edificado civil associado às actividades proto-industriais, como os moinhos, as pequenas fábricas ou áreas de exploração mineira. Fogem ao padrão as referências à necessidade de inventariação referidas na sessão grupo 4 onde são apontados os caminhos antigos como algo a inventariar e em especial o traçado da antiga Estrada Nacional 1, como elemento considerado identitário do Concelho.

É curioso verificar, no entanto, que entre os locais a inventariar e os locais considerados simbólicos para a população, não há uma coincidência muito grande. Por outro lado, houve

situações em que poderíamos esperar a referência a alguns sítios como sendo importantes, do ponto de vista simbólico, sem que isso se tivesse verificado, sendo surpreendidos com outras referências que não esperávamos.

Nos casos em que são indicados os locais com importância simbólica estes assumem um carácter muito local, associando a história das freguesias aos factores relacionados com o seu desenvolvimento económico, como a Quinta do Côvo e a sede do Sindicato dos Vidreiros em São Roque, as minas do Pintor em Nogueira do Cravo, as minas de exploração de ouro na encosta do Bairro da Fábrica de Papel do Caima em Palmaz, ou a linha do Vale do Vouga, referida em Ul e Pinheiro da Bemposta.

Há, ainda assim, algumas referências a elementos patrimoniais de cariz exclusivamente histórico ou religioso, como marcos simbólicos do espaço e da população, caso dos Castros de Ul e São Martinho da Gândara, ou do núcleo antigo da Bemposta, no Pinheiro da Bemposta, ou a Capela da Sr.^ª das Flores em Travanca.

Não deixa de ser surpreendente a ausência de referências em Ossela, aos espaços associados à figura e vida de Ferreira de Castro, ou à Capela da Senhora do Castro e respectivo sítio arqueológico onde se realiza uma romaria religiosa, como locais com os quais a população se identifique. Se a ausência de representantes do Centro de Estudos Ferreira de Castro pode explicar a falta de referências, ainda assim, estando presentes o representantes de outras instituições locais, esperávamos uma referência explícita à figura do escritor ou aos locais acima referenciados, como pontos importantes para a população. O único aspecto referido que se enquadra minimamente neste contexto teve a ver com a indicação de que haveria algum descontentamento por parte da população com a retirada do espólio bibliográfico da biblioteca da Casa Museu.

O último aspecto deste tema prendia-se com a sinalização de intervenções consideradas prioritárias, no património existente em cada freguesia.

Genericamente, nos casos em que foram referidas necessidades de intervenção, estas centram-se em edifícios, ou estruturas que, maioritariamente, perderam funcionalidade/função e que se encontram abandonados, ou sem utilização.

Dentro destes casos há alguma diversidade quanto à propriedade dos imóveis, sendo alguns propriedade privada, outros, do Município e, ainda outros, do Estado. Naturalmente, a capacidade de intervenção directa, para a realização da sua reabilitação, será reduzida, tendo em conta as restrições financeiras e os aspectos ligados à propriedade dos imóveis.

Fogem um pouco a este padrão as referências à necessidade de Intervenção no castro de São Martinho da Gândara, nas minas do Pintor e no Centro Vidreiro, o primeiro, por se tratar do único sítio arqueológico referido neste âmbito (onde se aponta a necessidade de realização de uma limpeza de vegetação), e os restantes por serem elementos do património industrial cuja laboração cessou há relativamente pouco tempo e que tiveram uma grande preponderância no tecido económico local. Nestes casos, sendo inevitável a perda da função original destas

estruturas, importa salvaguardar a sua memória, para que não se perca a sua ligação às pessoas e aos locais. Trata-se de uma situação distinta relativamente aos edifícios referidos acima, em que pretende alertar, apenas, para a manutenção da estrutura construída.

III – PERCEÇÃO DO PATRIMÓNIO

O último tema abordado no guião preparado para as sessões era de carácter mais geral e destinava-se a avaliar a importância atribuída ao património, estratégias de valorização e a concepção de património que os diferentes participantes nas sessões possuem.

Começando por este último ponto, esta abordagem pretendia dar-nos uma ferramenta para aferir as respostas aos temas I e II, ao levar cada um dos participantes a expressar a sua conceptualização de património, o que permitiria verificar se as suas intervenções anteriores coincidiam com o que era expresso neste momento do diálogo, ou, se pelo contrário, se registavam discrepâncias. Naturalmente, numa situação de diálogo livre, acabámos por nos deparar com um conjunto de participantes que subscreveram concepções verbalizadas por outros, por sentirem que não conseguiam acrescentar nenhum elemento, ou por considerarem que tal como tinha sido apresentada aquela formulação ia de encontro às suas próprias concepções.

Genericamente, não se detectaram situações em que o conceito de património formulado pelos intervenientes contrariasse o essencial das suas intervenções anteriores, pelo que, as podemos considerar como fiáveis.

Quase todas as intervenções registadas entroncam nos seguintes conceitos:

- Antiguidade;
- Preservação;
- Identidade;
- Transmissão aos mais novos;
- Perenidade;
- Apropriação pela sociedade.

Num exercício de síntese, poderíamos fazer corresponder a globalidade das intervenções a esta formulação:

- O património é para mim o conjunto de vestígios do passado (mais ou menos remoto) que chegou até nós, serviu de base à construção da identidade local sendo transmitido de geração em geração e que hoje, tendo perdido a sua função inicial, pode ser usufruído pela sociedade.

Naturalmente, em função da especificidade de cada freguesia, são aflorados alguns pontos que fogem a esta formulação de síntese. Refira-se a título de exemplo, a indicação da vertente industrial na sessão com as freguesias de São Roque e Nogueira do Cravo, ou da criação artística, a propósito de Ferreira de Castro, na sessão com a freguesia de Ossela.

Outro dos aspectos que nos interessava avaliar era a forma como a existência de património era vista ao nível do desenvolvimento local.

Habitualmente, há tendência a considerar que o património condiciona as oportunidades de desenvolvimento por implicar a aplicação de um conjunto de medidas de integração e compatibilização entre o que é feito de novo e o que já existia, pelo que nos importava perceber se esta perspectiva correspondia, ou não, à realidade.

Genericamente, os participantes nas sessões referiram que a existência de património histórico podia ser encarada como uma mais-valia para as localidades, uma vez que possibilita a sua divulgação e a sua promoção, com efeitos, nomeadamente, na capacidade de atracção turística, o que aumenta as hipóteses de desenvolvimento da economia local. Um aspecto referido em paralelo como vantajoso, pelos diversos intervenientes, foi o da preservação dos bens patrimoniais, nomeadamente os bens imóveis, que podem servir de alavanca ao enquadramento do desenvolvimento urbanístico local, por forma a potenciar o turismo.

Este último aspecto entronca num dos pontos referidos com sendo potencialmente negativos, no que à existência de elementos patrimoniais diz respeito. Os participantes referem, como factor depreciativo a degradação do património (sobretudo o edificado) uma vez que interfere com a capacidade de atracção turística, diminuindo o potencial de desenvolvimento económico. Outro aspecto apontado como desvantajoso, foi a falta de promoção do património existente, por não se aproveitar o seu potencial de atracção turística, impedindo-o de funcionar como âncora na atracção de visitantes.

Por último, foi, também, afluído o aspecto que esperávamos estivesse no centro das respostas que consideravam o património uma coisa negativa: o conjunto de elementos burocráticos que são apresentados quando alguém pretende realizar uma intervenção num elemento patrimonial, ou no seu espaço envolvente, salvaguardado por um instrumento de gestão do território. O aspecto mais interessante da abordagem deste tema reside no facto de não ser questionada a necessidade de preservação dos elementos patrimoniais, bem como das suas envolventes, mas antes por não existir uma tramitação linear e simples nesses procedimentos, sempre que os mesmos envolvem o licenciamento de obras.

Somos levados a concluir que, pelo menos para o universo de participantes nas diversas sessões, a existência de condicionantes quando se realizam intervenções que podem afectar o património, não é vista, por si só, como um aspecto negativo, uma vez que contribui para a sua preservação, destacando antes a complexidade de procedimentos burocráticos, como os aspectos mais negativos dessas situações.

Os últimos dos pontos abordados neste tema estão interligados e destinavam-se a perceber, quais as prioridades que os representantes das entidades presentes nas sessões sugeriam, como devendo ser os eixos de acção ao nível da valorização do património concelhio.

Pretendia-se referenciar acções passíveis de desenvolver e, também, obter algum feedback sobre a necessidade de construção de novos equipamentos no âmbito estrito da valorização do património.

Ao nível das acções referenciadas registou-se alguma diversidade, até pelas especificidades locais de que os participantes não se conseguiram libertar, mas que poderemos enquadrar da seguinte forma:

- Inventariação;
- Reabilitação, manutenção, limpeza;
- Divulgação;
- Roteiros Turísticos.

A realização de acções de reabilitação, manutenção ou de limpeza foi o aspecto mais abordado pelos participantes das diversas sessões e reflecte a necessidade de manter o património cuidado, no âmbito da sua valorização e apropriação pela sociedade.

No entanto, traduz, de igual forma, a ideia de que compete ao estado, neste caso por via da acção do Município, o desenvolvimento de acções, que poderiam e deveriam, em muitos casos, ser assumidos pelos proprietários dos bens patrimoniais.

As referências à divulgação, apesar de estarem associadas à criação de roteiros turísticos, foram mais numerosas, pressupondo que a divulgação será o mecanismo suficiente para a utilização do património como atracção turística.

Se é verdade que o desenvolvimento de acções de divulgação pode servir para estimular o turismo de um público interessado em conhecer o património local, não é menos verdade que a articulação dessa acção com a criação de roteiros temáticos pode contribuir para melhorar a experiência de visita, aproveitando alguns elementos icónicos do concelho, para lhes agregar outros, de menor relevo, mas que complementam a oferta, contribuindo para a permanência do turista no território por um período mais alargado e, contribuindo, desejavelmente, para que despenda uma maior quantia na economia local.

Foram referenciados como elementos merecedores de um destaque individualizado a vida e Obra de Ferreira de Castro (pelos representantes de instituições de Ossela) e a temática do Vidro (pelos representantes das instituições de São Roque). São elementos, de alguma forma, óbvios e que, apesar da sua importância histórico-cultural, deixam de parte outros aspectos do património que podiam propiciar uma abordagem diferente e, eventualmente, inovadora.

A montante da divulgação e da reabilitação, está a necessidade de conhecer o património que existe e em que condições este se encontra. Essa necessidade apenas foi focada numa das sessões, onde se referiu a importância de desenvolver um trabalho de inventariação sistemática do património cultural material e, inclusivamente, imaterial, para melhor poder fazer a sua gestão.

Pese embora a existência de alguns trabalhos neste âmbito, seria de equacionar, a criação de uma plataforma que integrasse todos os dados sobre o património material/imaterial, móvel/imóvel existente no Município, para melhorar a capacidade de gestão desse mesmo património.

Por último, tentou-se avaliar se, do ponto de vista dos equipamentos destinados à valorização do património cultural, era sentida alguma carência, ou se os participantes nas sessões os consideravam suficientes e adequados a essa função.

As opiniões a este respeito dividiram-se em três grandes posições:

- Manutenção dos já existentes;
- Construção de um museu local;
- Construção de um museu municipal.

A primeira posição foi, talvez a mais transversal às sessões com os seus subscritores a destacarem a necessidade de se concentrarem esforços na gestão e manutenção dos espaços já existentes, salvaguardando o seu funcionamento adequado.

Entre os que se manifestaram pela necessidade de construção de um museu, houve um ponto de contacto e outro de divergência. O primeiro estava relacionado com a temática que todos sugeriram estivesse relacionada com a etnografia e a história local, enquanto o segundo entroncava na dimensão/localização do mesmo. Enquanto alguns participantes destacavam a necessidade de existir um museu em cada freguesia, os outros salientavam que deveria existir um único edifício, onde se reflectisse a realidade do património concelhio.

Estas posições acabam por se revelar um pouco contraditórias com as intervenções efectuadas nos pontos anteriores. Apelar à manutenção dos equipamentos já existentes, apesar de racional, no contexto económico actual, acaba por contrariar as necessidades de reforço da promoção do património e da aposta no turismo, uma vez que, actualmente, com excepção do Parque Temático molinológico, e da Casa Museu Ferreira de Castro, não existe nenhuma estrutura capaz de servir de âncora na fixação de fluxos turísticos.

Quanto à construção de um museu, apesar de mais enquadrada com essa necessidade de criar elementos de atracção no território, a posição de que se deveria apostar em museus ao nível de freguesia, só se compreende num quadro de desconhecimento das exigências legais para que um museu seja considerado como tal. As necessidades logísticas seriam de tal forma grandes que uma tal ideia é, de todo em todo, inexecutável. Concorre, também, para este tipo de proposta a incapacidade que muitos dos participantes demonstravam em se dissociar da perspectiva local para pensar numa perspectiva mais ampla de nível concelhio e, até, regional. Refira-se a título de exemplo a sessão do grupo 3 onde os representantes da freguesia de Ossela, apenas indicaram como equipamento necessário, a construção de um auditório junto à Casa Museu Ferreira de Castro, não apresentando nenhuma sugestão mais global.

Apesar de haver alguma uniformidade quanto ao tema de base, a etnografia e a história, para se atingir o objectivo de conseguir que um museu fosse capaz de atrair visitantes de todo o país, era necessário procurar uma abordagem que se afastasse da simples exposição de peças históricas e alfaias agrícolas/pré-industriais que fez escola nas décadas de 80/90 do século passado.

A preservação da memória vidreira referida na sessão onde esteve a Junta de São Roque poderia enquadrar-se no carácter diferenciador de um projecto desse género, associando a história local e regional a um aspecto que é único a nível nacional.

Em suma, com este terceiro tema, conseguimos perceber aquilo a que os participantes nas sessões atribuem importância, no campo do património, e fazer uma triagem sobre as principais acções que são esperadas, a médio prazo, para a sua valorização.

Análise Global

Neste capítulo tentaremos sintetizar os aspectos mais relevantes para uma análise global e uma projecção daquilo que poderá ser uma acção de futuro do Município, na área do património cultural.

Para sistematizar as principais ideias identificadas, procurámos aplicar, adaptando-o, o modelo de análise SWOT que, embora não se destine, na sua génese, a este tipo de projectos, nos pareceu a melhor forma de apresentar a informação.

Tivemos em conta a identificação de forças e fraquezas no âmbito da actividade interna do Município e vimos, na comunidade, as oportunidades e ameaças à preservação e valorização do património.

O quadro abaixo apresenta, então, os resultados dessa análise:



FORÇAS

Identificámos neste campo os aspectos que nos parecem mais importantes, para o futuro, e que se prendem com a actividade interna Municipal.

Julgamos que são de valorizar as competências do corpo técnico existente, nas diversas vertentes do património histórico-cultural, algo que nem sempre se verifica noutros Municípios.

Ao nível dos equipamentos, o Município, nesta área, apenas tem a gestão da Casa Museu Ferreira de Castro, que possui características relativamente específicas, pelo que pode equacionar o desenvolvimento de outros equipamentos que lhe permitam valorizar o património histórico-cultural, na sequência da implementação do Plano Municipal da Cultura.

Por último, considerámos as parcerias com outras instituições de âmbito científico (museus, universidades) como um aspecto que pode ser útil na valorização do património local.

FRAQUEZAS

Da análise das sessões resultou a indicação de que os procedimentos seguidos no licenciamento de obras, sempre que estas decorrem em bens patrimoniais imóveis, ou nas suas áreas de protecção, se tornam excessivamente complexos e burocráticos. Este aspecto não depende exclusivamente do Município que está obrigado a fazer cumprir a legislação geral, no entanto, talvez seja possível tornar mais claro, logo no início dos procedimentos, aquilo que vai ser solicitado para evitar essa ideia de complexidade criada na análise dos procedimentos.

Foi referido, em diversas sessões, que havia um deficit na promoção turística do concelho, no que ao património diz respeito, sobretudo na capacidade de articular os aspectos com maior impacto e capacidade de atracção com vista á dinamização do tecido económico, com base nos fluxos turísticos.

Do mesmo modo, ao ser apontada a ausência de um conjunto de orientações, emanadas do Município, sobre a intervenção no património do concelho, e ao verificar a existência de propostas que acarretam alguma sobreposição de equipamentos/actividades, isso reflecte uma ausência de uma estratégia para o património.

Por último, se a qualificação dos técnicos do Município é um ponto forte, não é menos verdade que o seu reduzido número impede o desenvolvimento de algumas actividades de maior fôlego do que aquelas que têm vindo a desenvolver, o que condiciona negativamente a actividade do Município.

OPORTUNIDADES

As oportunidades estão, quase todas, relacionadas com os factores identitários e a disponibilidade pessoal para os assuntos relacionados com o património histórico-cultural.

Um dos aspectos que ressaltou das diferentes sessões, foi que os participantes demonstravam interesse e disponibilidade para a reabilitação do património, para a preservação e conhecimento da história local, associando estes dois aspectos à manutenção da identidade local. Portanto, consideramos que os projectos a desenvolver, futuramente, nesta área, devem ter em conta estes dados na sua concepção.

Um outro dado a considerar foi a referenciação de um conjunto de elementos patrimoniais que podem ser associados, com facilidade, à imagem do Concelho, contribuindo para uma divulgação mais eficaz do seu potencial ao nível do património e que devem ser trabalhados com esse propósito, nos projectos a desenvolver.

AMEAÇAS

As ameaças que identificámos estão todas interligadas e resultam da informação existente, ou da sua ausência. Ao longo das sessões verificámos que havia em alguns participantes um grau elevado de desconhecimento do património existente ao nível das suas freguesias e do concelho. Este facto poderá conduzir a dois resultados: por um lado à destruição involuntária de património, por desconhecimento, e, por outro, à perda de identidade das comunidades relativamente ao espaço em que se inserem.

Apesar de termos referenciado na mesma alínea a destruição involuntária e voluntária do património, esta última não resulta do desconhecimento, pelo contrário, e só poderá ser atalhada pelo desenvolvimento de acções de sensibilização, conjugadas com a punição das situações em que se demonstre uma opção deliberada pela destruição de bens que representam a história de toda a comunidade.

Possibilidades de Acção Futura

Perante a análise dos testemunhos recolhidos ao longo das diversas sessões e da sua sistematização na análise global desenvolvida no capítulo anterior, parece-nos necessário traçar algumas hipóteses do que poderá ser a actuação futura do Município, no que à salvaguarda e valorização do património diz respeito.

Um dos aspectos identificados, como um dos pontos fracos dos participantes nas sessões, foi a constatação da existência de algum desconhecimento do património histórico-cultural – no seu sentido lato – o que pode ter como consequência a destruição dos elementos que o compõem.

Para colmatar esta fraqueza parece-nos que seria pertinente avançar com a criação/aquisição de uma plataforma que permita a sistematização da informação dispersa, relativa aos elementos patrimoniais já conhecidos, capaz, simultaneamente, de permitir a sua ampliação a novos elementos patrimoniais que se pretendam inventariar.

Esta plataforma, deverá ser disponibilizada a partir da página Web do Município, para que toda a população lhe possa aceder e conhecer, em tempo, real as modificações que possam surgir no decurso do trabalho dos serviços que desenvolvem projectos nesta área de actividade.

Será desejável que a informação, disponibilizada através da plataforma acima sugerida, se articule com a cartografia acessível ao público, para que não seja possível alegar a destruição de elementos patrimoniais por desconhecimento da sua existência e localização.

Esta plataforma de divulgação poderá, ainda, servir de base à promoção do património, do ponto de vista turístico, aproveitando-se os elementos mais relevantes, como âncoras da divulgação e os restantes como complementos que permitam a construção de roteiros/circuitos turísticos.

A selecção de elementos âncora deve ter em conta, não só a sua importância local, mas também a sua capacidade diferenciadora, tanto ao nível regional, como nacional. Deveremos, estabelecer um conjunto de critérios que ajudem a fazer uma triagem entre os elementos patrimoniais existentes, identificando aqueles que, pelas suas características, possam destacar-se dos demais.

Parece-nos que este aspecto deve ser tratado com alguma cautela, uma vez que a duplicação de ofertas já existentes, será, necessariamente, alvo de competição pelos mesmos públicos e de uma avaliação comparativa, que pode não ser favorável. Por outro lado, os fluxos de público tendem a ser encaminhados para espaços/equipamentos já existentes e uma oferta similar pode não ser suficiente para os desviar do destino que já frequentavam.

Numa primeira abordagem, consideramos que os elementos patrimoniais referidos nas sessões e aqueles que temos identificados e que poderiam funcionar como elementos

identitários e diferenciadores seriam (a lista apresentada não tem qualquer ordem de importância):

- Casa Museu Ferreira de Castro, associada à vida/figura do escritor;
- A memória da indústria vidreira, abordando a vertente histórica e técnica do fabrico do vidro;
- Marco Miliário, Terminus Augustal, Castro de Ul, os dois primeiros por serem testemunhos únicos na região e o último por ser o povoado que lhes estará associado;
- Trajecto da ligação entre Porto e Coimbra, que está na génese da Estrada Nacional 1;
- Parque Temático Molinológico, por estar associado a uma actividade tradicional do concelho e ser um equipamento que não tem paralelo no território envolvente;
- As “Casas de Brasileiro”, por se diferenciarem na paisagem urbana pela sua estética e tipologia construtiva e por simbolizarem um contexto económico e social, cronologicamente tipificado.

Do conjunto de sessões ressaltou, também, o facto de não haver uma coordenação sobre os projectos que se pretendem desenvolver, nomeadamente quando estes se traduzem na criação/revitalização de equipamentos. Consideramos que este aspecto é pernicioso, nomeadamente quando se pretende implementar um Plano Municipal da Cultura, devendo caminhar-se para um modelo em que, independentemente da entidade que proponha o desenvolvimento de um novo projecto, haja uma articulação com os serviços da área do património histórico-cultural, para ser feita uma análise das vantagens e dos requisitos que vai exigir, antes da sua concretização.

Esta análise prévia visaria identificar projectos que respeitassem o carácter identitário e único dos elementos patrimoniais, e permitiria que os mesmos fossem estruturados, para após a sua concretização, cumprirem os objectivos a que os seus autores se tinham proposto.

O desenvolvimento de projectos por parte dos serviços desta área devem ser igualmente equacionados pelos parâmetros atrás enunciados, por forma a que o seu desenvolvimento esteja sustentado numa análise que demonstre a sua utilidade e importância.

Por último, estes elementos patrimoniais poderiam ser aproveitados pelo município para promover a sua divulgação, não só através de acções de marketing, mas também, através da criação de uma política de edições de trabalhos desenvolvidos no âmbito da salvaguarda e valorização do património e da criação de roteiros turísticos capazes de atrair e fazer deslocar, dentro do espaço concelhio, os turistas captados.

Apesar do contexto actual de restrições à contratação de pessoal, esta área apresenta-se claramente deficitária, pelo que o desenvolvimento de projectos de maior dimensão vai implicar um reforço a esse nível.

Através do esquema abaixo, pretendemos sintetizar as acções a desenvolver e o resultado que lhes deverá estar associado.

Acções a Desenvolver:

- Criação/aquisição de plataforma para inventário do património cultural;
- Actualização do inventário património móvel e imóvel do Município;
- Investigação sobre temas chave do património local;
- Aposta em projectos capazes de envolver a população local e atrair turistas;
- Centralização da decisão sobre projectos de salvaguarda/valorização do património e construção de equipamentos associados;
- Identificação e aposta em elementos identitários;
- Criação de produtos turísticos adequados aos nichos de público-alvo;
- Utilização do património como elemento de divulgação e comunicação.



Resultados esperados:

- Aumento do conhecimento do património local pela população em geral;
- Envolvimento da população na preservação do património;
- Desenvolvimento de projectos de salvaguarda e valorização do património estruturados de forma a atingirem os objectivos pretendidos;
- Racionalização de meios e recursos alocados a projectos/equipamentos de salvaguarda e valorização do património;
- Identificação de elementos identitários do Município;
- Disponibilização de estudos monográficos sobre o concelho;
- Aumento do fluxo de turistas no Município;
- Incremento das receitas económicas geradas nos diversos sectores pela presença de turistas.

Conclusões

Com este relatório pretendemos apresentar e analisar os resultados das sessões de trabalho subordinadas ao tema Arqueologia | Museus | Património que tiveram lugar em diversas freguesias nos meses de Junho e Julho de 2011.

Feita a análise ao longo dos capítulos que compõem este relatório, não podemos deixar de registar, à laia de conclusão, alguns aspectos que nos parecem mais significativos:

- O facto de todas as reuniões onde uma das Juntas de Freguesia não esteve representada, se terem saldado pela ausência total de participação de entidades dessa mesma freguesia;
- Apesar das tentativas de contacto, levadas a cabo posteriormente, com as Juntas de Freguesia que não estiveram presentes, solicitando o envio de alguns elementos de acordo com o guião que servia de base às sessões de trabalho, não foi enviado qualquer dado relativo a essas freguesias;
- Ainda que a temática do património não seja o fulcro da actividade da maior parte das associações/colectividades do Concelho, registou-se uma taxa de participação bastante baixa, na maior parte das sessões;
- A qualidade da participação foi genericamente boa, embora alguns dos participantes denotassem um menor conhecimento dos assuntos abordados, o que empobreceu o seu contributo;
- O registo das intervenções procurou ser o mais rigoroso possível, ainda que nem sempre textual, para que a análise tivesse por base os contributos dos participantes.

Estamos convictos que apesar das limitações acima descritas, e elencadas ao longo do texto, este relatório representa aquilo que são as convicções dos representantes das autarquias locais e dos membros das associações/colectividades, no que ao património cultural diz respeito neste momento concreto.

Naturalmente, a repetição destas sessões noutra ocasião, com maior número de participantes poderá permitir outro tipo de resultados. No entanto, agora, são estas as conclusões possíveis.

PARTE III

**ARTES | ESPECTÁCULOS | ACTIVIDADES
LÚDICAS**

Introdução

O Município de Oliveira de Azeméis tem como objectivo elaborar um Plano Municipal da Cultura. Neste sentido iniciou-se o levantamento por áreas temáticas dos projectos e equipamento existentes e realizou-se um diagnóstico aos hábitos culturais e expectativas dos munícipes que incluiu o contacto directo com as instituições cujos objectivos e actividades se inserem na nossa temática - Artes, Espectáculos e Actividades Lúdicas.

Neste documento, apresentam-se as conclusões das reuniões com os representantes das entidades presentes por grupos de freguesias que decorreram entre Junho e Julho.

Metodologia de Trabalho

Conforme o proposto pelo grupo de trabalho do Plano Municipal da Cultura, iniciamos o contacto das diversas instituições cumprindo uma planificação previamente definida e que consistiu em:

1. Constituição de grupos de trabalho por áreas temáticas;
2. Organização dos agrupamentos de freguesias com informação das datas e temas;
3. Apresentação às Juntas de Freguesia do projecto, com intuito de os envolver activamente em todo o processo;
4. Convocatória remetida a Juntas de Freguesia, Associações, Colectividades e outras;
5. Elaboração de inquéritos;

O grupo de trabalho da área Artes, Espectáculos e Actividades Lúdicas para uma uniformização da recolha dos dados das sessões elaborou:

1. Guião para sessões de trabalho;
2. Ficha de registo das reuniões;
3. Folha de registo de presenças
4. Recolha e compilação da informação;
5. Relatório

Por serem grupos pequenos a estrutura dos documentos acima referidos no ponto 1 e 2 permitiu um diálogo entre todos os representantes, onde cada um podia dar a sua informação e opinião.

Claro que esta metodologia também tem o seu aspecto negativo, pois ocasionalmente surgem opiniões ou mesmo críticas sobre outros assuntos.

O guião dividia-se em 2 áreas: I Projectos Culturais para a identificação de espaços, eventos, âmbitos, qual a iniciativa de maior adesão e meios de divulgação.

No segundo ponto - Outras variantes questionando sobre barreiras que impedem realizações de actividades, quais gostariam de realizar, que meios publicitários deveriam ter e por último qual a importância da agenda global cultural do Município.

A ficha de registo das reuniões serviu para anotarmos os dados obtidos, que posteriormente foram passados para suporte informático.

A ficha de registo de presenças, após digitalização foi remetida no dia a seguir a cada reunião para todos os elementos do grupo.

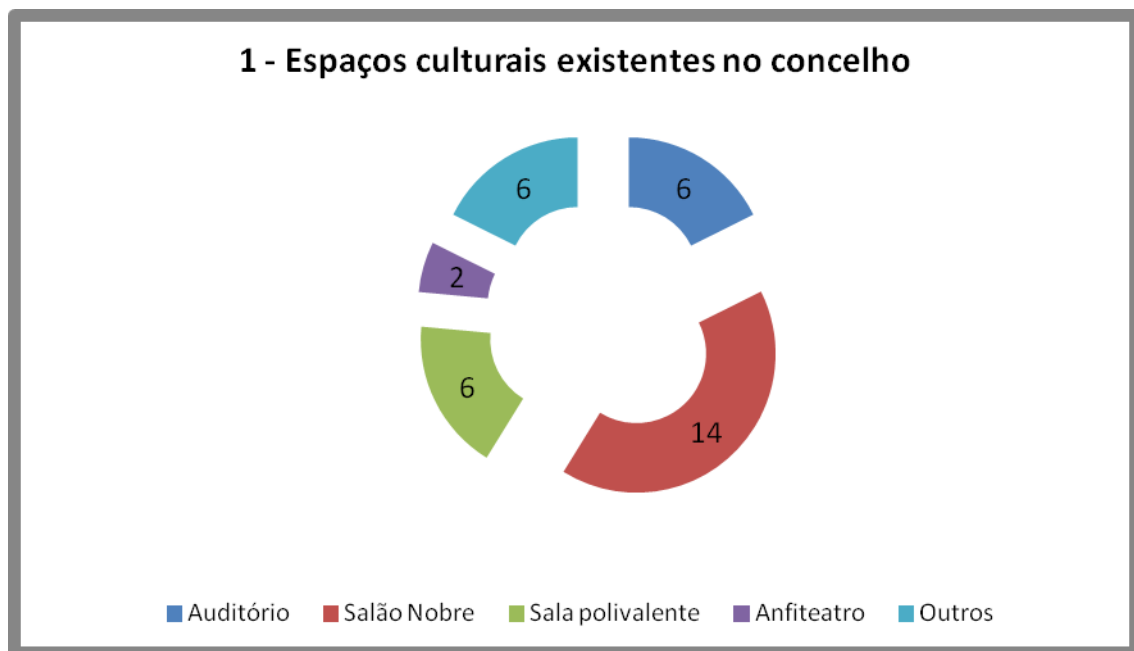
Análise dos Resultados

Reportamos os resultados mais evidentes das duas áreas:

I – PROJECTOS CULTURAIS

As perguntas inseridas neste ponto pretendem dar uma noção da realidade das freguesias a nível de equipamentos e projectos.

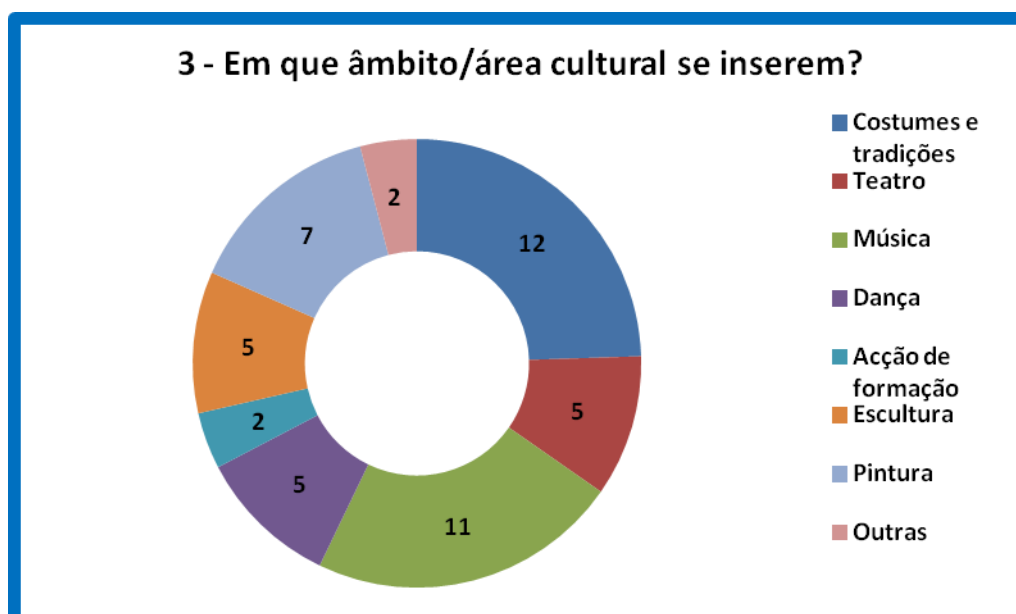
Verificamos que das catorze freguesias que participaram neste levantamento todas têm salão nobre. Seis possuem auditórios que comportam entre 100 a 667 lugares, o maior localizado na freguesia de Oliveira de Azeméis. No concelho existem seis salas polivalentes, e seis outros diferentes espaços, por exemplo na freguesia de Carregosa que de salão se transforma em auditório ao ar livre.



Na questão sobre projectos/eventos ou actividades culturais desenvolvidos nestas freguesias aferimos que Carregosa, Cesar, Pindelo e Oliveira de Azeméis apresentam uma maior variedade de ofertas culturais tais como teatro, curso carnavalesco, espectáculos com grupo de concertinas, mercado à moda antiga, concertos de natal, concentração de carros antigos, peddypaper, entre outros.

FREGUESIA	2- QUE EVENTOS/ACTIVIDADES SÃO DESENVOLVIDAS POR ESSA INSTITUIÇÃO?
Carregosa	URATE: Ciências, peddypaper, formação de pintura e bordados, grupo de teatro, grupo de dança, festival da juventude e revista quadrimestral
Cesar	Concertos de natal, exposições, mercado á moda antiga, concentração de carros antigos, feira do livro, férias desportivas, espectáculos e danças e festa da terra
Mac de Sarnes	Feirinha
S. Roque	Festas do padroeiro, festival de folclore e actividades culturais diversas
Nog do Cravo	Feirinha ,festas do padroeiro, pintura e escultura
Pindelo	Carnaval, festival de folclore, janeiras, poesia, pintura, grupo concertinas, escultura e bandas
Ossela	Festival folclore pauliteiros
Cucujães	Julho cultural, feira do livro, ciclo de cinema sénior e exposições
S.Tiago Riba UI	Festa de Santiago, mostra gastronómica/feirinha, banda de música e concertos
Oliveira de Azeméis	Festival teatro gota, aniversario gota, mercado á moda antiga, grupo coral de La Salette
Mac. da Seixa	Folclore, desfolhada, concurso de pesca e teatro
Travanca	Fado, semana da juventude, marchas, turma da bola, Artes Pintura
Madail	Festas da terra
Loureiro	Concertos, teatro, encontro com poesia, mostra de artesanato, tapeçaria, encontros de coros, mostra artesanal e exposições.

A área cultural com maior relevância - Os costumes e tradições usados por doze freguesias, seguindo-se por espectáculos de música. Também em sete freguesias surge a área da pintura.



Na quarta pergunta, verificou-se que o maior número de respostas dos eventos que envolvem mais público são as Festas Populares ou do Padroeiro. Pindelo tem a peculiaridade do Corso Carnavalesco, Carregosa tem uma grande dinâmica à volta do Teatro graças ao Grupo Urate, Cucujães dedica o mês de Julho à cultura e Oliveira de Azeméis com as Festas de La-Salette mobiliza centenas de pessoas.

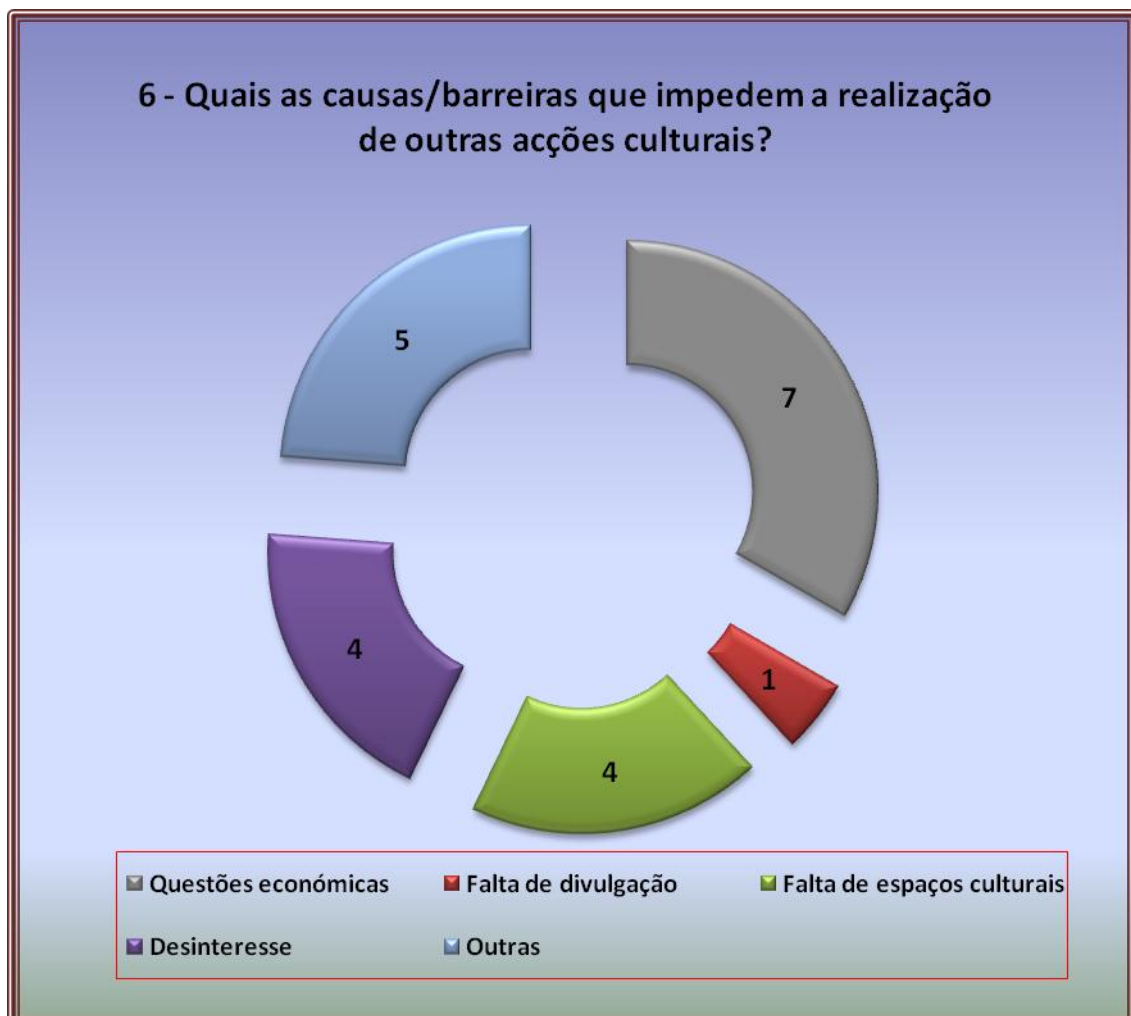
FREGUESIA	4-QUAL A INICIATIVA REALIZADA COM MAIOR RECEPTIVIDADE JUNTO DA POPULAÇÃO?
Carregosa	Teatro e música local
Cesar	Exposições dos artistas da terra, concerto de natal, festas da terra
Macieira de Sarnes	Festa populares
S. Roque	Festas populares
Nogueira do Cravo	Festas populares, feirinhas
Pindelo	Carnaval
Ossela	Festa dos pauliteiros
Cucujães	Julho cultural
Santiago de Riba UI	Feirinha
Oliveira de Azeméis	Festas de la Salette, mercado à moda antiga
Macinhata da Seixa	Festas do padroeiro, folclore
Travanca	Marchas populares, atletismo, semana da juventude
Madail	Festa de s. Mateus
Loureiro	Arraial da alumieira, Aniversário de Loureiro a vila

A última pergunta deste grupo demonstra que na divulgação destas actividades as freguesias utilizam em primeiro lugar os cartazes, seguidos pelas redes sociais (facebook, twitter) e a Igreja. Na freguesia de Nogueira do Cravo utilizam e consideram mais eficaz a divulgação feita com um carro munido de megafone propriedade da autarquia.



II – OUTRAS VARIANTES

Na segunda área do levantamento iniciamos as questões pelas causas ou barreiras que impedem a realização de outras acções. As questões económicas têm destaque como causa principal e também a oferta televisiva. Santiago de Riba-UI indicou a burocracia como causa impeditiva da realização de alguns eventos. O desinteresse das pessoas foi indicado como barreira por cinco freguesias. A falta de espaços culturais foi considerada causa pelas freguesias de Ossela, Macieira de Sarnes, Nogueira do Cravo e Macinhata da Seixa.



Na pergunta sobre quais os outros eventos que gostariam que se realizassem nas freguesias a maior parte das repostas dos participantes foi “não têm”, salientamos Cesar que gostaria de realizar espectáculos de maior dimensão, por exemplo descentralizando alguns realizados na cidade. São Tiago de Riba-UI indica a dinamização do anfiteatro ao ar livre, a freguesia de Oliveira de Azeméis refere as Marchas Populares e por fim Loureiro sugere a descentralização do Festival da Juventude e a realização de um Festival Gastronómico.

FREGUESIA	7 - QUE OUTROS EVENTOS/ACTIVIDADES GOSTARIAM QUE SE REALIZASSEM NA FREGUESIA
Carregosa	Não tem
Cesar	Concertos, espectáculos (peças de teatro) de maior dimensão descentralizando algumas realizadas na cidade.
Macieira de Sarnes	Não tem
S. Roque	Não tem
Nogueira do Cravo	Não tem
Pindelo	Não tem
Ossela	Não tem
Cucujães	Não tem
Santiago de Riba-UI	Dinamização do anfiteatro ao ar livre
Oliveira de Azeméis	Marchas populares
Macinhata da Seixa	Não tem
Travanca	Não tem
Madaíl	Não tem
Loureiro	Descentralização do festival da juventude, festival gastronómico

Os meios publicitários que as entidades inquiridas indicaram foram: Sete respostas para painéis electrónicos, cinco pedidos de agenda cultural, seis para a imprensa/rádio e seis para site do município.

FREGUESIA	8 - QUAIS OS MEIOS PUBLICITÁRIOS QUE JULGA NECESSÁRIO/ESSENCIAIS À DIVULGAÇÃO DAS INICIATIVAS CULTURAIS NA FREGUESIA
Carregosa	Placar digital
Cesar	Painéis electrónicos, folhetos/cartazes
Mac. de Sarnes	Agenda cultural
S. Roque	Agenda cultural
Nog. do Cravo	Agenda cultural
Pindelo	Rádio, igreja
Ossela	Rádio, criação de uma plataforma no site do município
Cucujães	Painéis electrónicos e publicação trimestral da freguesia
S.Tiago de Riba-UI	Cartazes, facebook
Ol. de Azeméis	Site do município, painéis electrónicos, imprensa
Mac. da Seixa	Site do município, painéis electrónicos, imprensa
Travanca	Site do município, painéis electrónicos, imprensa, agenda cultural
Madail	Site do município, painéis electrónicos, imprensa
Loureiro	Site do município e agendamento das actividades atempadamente

A última pergunta foi aquela que maior unanimidade teve na resposta. As entidades responderam que era importante, muito importante e até fundamental a existência de uma agenda cultural para que as populações tenham acesso a toda a informação cultural.

FREGUESIA	9 - NA VOSSA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DE UMA AGENDA GLOBAL DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DE TODAS AS ACTIVIDADES CULTURAIS DE CONCELHO? PORQUÊ?
Carregosa	As datas devem ser bem estruturadas para não coincidirem Agenda cultural trimestral.
Cesar	Sim para haver acesso a um maior nº de pessoas
Mac.de Sarnes	Entende-se fundamental para que todas as populações tenham acesso à informação
S. Roque	Entende-se fundamental para que todas as populações tenham acesso à informação
Nog.do Cravo	Entende-se fundamental para que todas as populações tenham acesso à informação
Pindelo	Considero fundamental para a a informação da população
Ossela	Considera importante para informar a população
Cucujães	Muita
S.Tiago Riba UI	Muito importante a existência de uma agenda cultural
Ol. Azeméis	Sim
Mac. da Seixa	Sim
Travanca	Sim
Madail	Sim
Loureiro	Sim

Conclusões

Mesmo tendo existido, *a priori*, uma apresentação deste projecto aos representantes das Juntas de Freguesia do nosso concelho, com o objectivo de sensibilizar para o presente levantamento, as presenças já foram extremamente reduzidas.

Apesar de contactados directamente os presidentes em falta, os resultados conseguidos não são representativos da totalidade do concelho.

As colectividades e outras entidades culturais estiveram fracamente representadas e cinco das dezanove freguesias, Fajões, Palmaz, S. Martinho da Gândara, Pinheiro da Bemposta e Ul, nem sequer compareceram.

Cucujães e Cesar não participaram nas reuniões de trabalho mas enviaram os dados posteriormente.

Das opiniões auscultadas nas sessões concluiu-se que é prioritária a elaboração de uma agenda cultural concelhia, (não devendo funcionar como a plataforma da educação), articular as datas de realização entre as freguesias e descentralizar os eventos.

Verifica-se também um certo bairrismo demonstrado na maior adesão aos eventos/actividades organizados pelas entidades da própria freguesia. Que pode ser justificado pela participação nos mesmos de familiares, amigos ou conhecidos ou porque a captação do público é efectuada de modo mais directo e personalizado.

Em conclusão julga-se que apesar de todos os contratempos este trabalho foi positivo, ficando com dados sobre a realidade “cultural” das freguesias, seus equipamentos e espaços para uma futura aplicação no Plano Municipal da Cultura.

Cabe-nos sensibilizar e motivar os representantes da cultura presentes e ausentes para uma partilha e troca de eventos/actividades entre freguesias de modo a superar alguma diminuição na oferta da área cultural causada pela crise económica e transversalmente social. A existência desta plataforma de divulgação servirá para uniformizar as propostas e unir culturalmente o concelho.

PARTE IV:
BIBLIOTECAS | ARQUIVOS

BIBLIOTECAS

Introdução

No âmbito da elaboração do Plano Municipal da Cultura previu-se a realização de um conjunto de sessões de trabalho temáticas, com os representantes de juntas de freguesia e associações/colectividades, destinadas à obtenção de informações sobre a actividade cultural nas diversas vertentes.

O objectivo fundamental que determinou a aplicação do questionário nas sessões de trabalho relativas ao tema – Bibliotecas foi o de proceder a um levantamento e posterior análise dos equipamentos e práticas culturais das instituições identificadas, com incidência na área da leitura no Município de Oliveira de Azeméis.

Além da identificação de equipamentos e serviços de leitura existentes, procurou fazer-se um levantamento de projectos e acções desenvolvidas na área da promoção do livro e da leitura, e o questionário aplicado permitiu obter as informações que interessava sistematizar e os dados que se pretendia levantar.

Neste documento apresentam-se os resultados extraídos da aplicação do inquérito obtidos ao longo das sessões, que tiveram lugar nos meses de Junho e Julho, no âmbito do tema – Bibliotecas.

Metodologia de Trabalho

Com vista a cumprir o objectivo definido, tornou-se necessário determinar o método de recolha de informação mais adequado à obtenção de dados relativo ao tema em debate.

A escolha recaiu sob a aplicação de um inquérito, sob a forma de questionário, estruturado em 11 núcleos de questões, com a finalidade de obter informações diversas de cada instituição analisada.

Com as questões colocadas, entendeu-se ser possível ter um conhecimento mais real da quantidade e caracterização de instituições que possuíam biblioteca e/ou desenvolviam projectos de promoção do livro e da leitura.

O inquérito cruza as seguintes áreas de caracterização:

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
2. DADOS DE IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO
3. INSTALAÇÕES/ESTRUTURA FÍSICA
4. RECURSOS HUMANOS
5. COLECÇÃO
6. EQUIPAMENTOS
7. SERVIÇOS PRESTADOS
8. GESTÃO
9. PROGRAMAÇÃO
10. PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE APOIO
11. ACÇÕES DE PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA

Uma vez definido, entre o dia 14 de Junho e o dia 5 de Julho de 2011, procedeu-se à distribuição do inquérito, em suporte papel, aquando das sessões relativas à área temática Bibliotecas e Arquivos, realizadas nas Juntas de Freguesia, previamente definidas.

No total das sessões obtiveram-se 45 respostas.

LOCAL	N.º RESPOSTAS RECOLHIDAS
Cesar	9
Cucujães	14
Nogueira do Cravo	7
Macinhata	6
Pinheiro da Bemposta	5
Palmaz	4
Total	45

Tabela 01. Resumo das respostas obtidas ao inquérito

Apresentação dos Resultados

Questão 1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. A instituição tem alguma biblioteca?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	13	29%
Não*	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Junta de Freguesia • Cesar – Associação Centro Columbófilo de César • Cesar – Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de César • Cesar – Grupo Coral Litúrgico • Cesar – Núcleo de Convivas de César Jeshua • Cesar – Grupo Coral Juvenil Shalom • Cesar – Centro Infantil e Social de Cesar • Cesar – Casa do Povo • Pinheiro da Bemposta – Desafio D’Arte-Associação Cenográfica • Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial • Pinheiro da Bemposta – Fábrica da Igreja • Pinheiro da Bemposta – Junta de Freguesia • Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António • Palmaz – Palmaz Jovem Clube • Ossela – Junta de Freguesia • Nogueira do Cravo – Junta de Freguesia • São Roque – Comissão de Festas • São Roque – Comissão Social de Freguesia • São Roque – Comissão de Festas de Bustelo • Madaíl – Junta de Freguesia • Macinhata da Seixa – Rancho Folclórico do Grupo Musical Macinhatense • Travanca – Junta de Freguesia • São Martinho da Gândara – Grupo de Dança • Cucujães – Rancho Infantil e Juvenil • São Martinho da Gândara – Junta de Freguesia • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia 	32	71%

	<ul style="list-style-type: none"> • Santiago de Riba-UI – Conferência Vicentina • Santiago de Riba-UI – Associação Melhoramentos Pró-Outeiro • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães • Santiago de Riba-UI – Banda de Música • São Martinho da Gândara – Juvigândara • São Martinho da Gândara – Centro Desportivo e Cultural 		
Total	45	45	100%

A Junta de Freguesia de Macieira de Sarnes referiu uma questão de cedência que limitou o preenchimento de dados do inquérito.

A Junta de Freguesia de Carregosa referiu que a biblioteca está encerrada por falta de funcionário e pelo facto do edifício onde se encontra instalada ir entrar em obras.

A Junta de Freguesia de Palmaz referiu que se encontra a desenvolver um processo de implementação de uma biblioteca na freguesia.

*** No caso das 32 respostas negativas, as instituições/colectividades inquiridas avançaram para a questão n.º 10 e seguintes do inquérito.**

1.2. A biblioteca está subordinada a alguma instituição?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	3	23%
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	10	77%
Total	-	13	100%

- Junta de Freguesia de São Roque – parceria com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”.

- Junta de Freguesia de Macinhata da Seixa – parceria com o Grupo Musical Macinhatense.

1.3. Nome da biblioteca	Freguesia/Colectividade
Biblioteca Pública de Carregosa	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia
Biblioteca de São Roque	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”
<i>Em fase de implementação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Palmaz – Junta de Freguesia
Biblioteca da Associação A Noz	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto
Fundação Manuel Brandão	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão
Gabinete de Leitura Ferreira de Castro	<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional
Biblioteca de Cucujães	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense
Total	13

1.4. Nome do(a) responsável pela biblioteca	Freguesia/Colectividade
Junta de Freguesia	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia
Luísa Resende	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia
Basílio Silva	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”
A. Martins	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto
António Amorim	<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional
Carla Costa	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão
Helena Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • São Martinho da Gândara – Obra Social
Andreia Luzia	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense
Total	13

1.5. Endereço completo	Freguesia/Colectividade
Foram recolhidos nove endereços.	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos (<i>sede</i>) • São Roque - Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional
Total	13

Questão 2 – DADOS DE IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO

As instituições Fundação Manuel Brandão, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Cucujães e Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho referem que o funcionamento da biblioteca é para uso dos seus utentes.

2.1. Qual o ano de implantação	Freguesia/Colectividade
<i>Em fase de implementação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Palmaz – Junta de Freguesia
2010	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos
1994	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”
1984	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto
2005	<ul style="list-style-type: none"> • São Martinho da Gândara – Obra Social
2000	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Carregosa – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense
Total	13

2.2. Quais os dias de funcionamento?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos</i> • <i>São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”</i> • <i>Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto</i> • <i>Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense</i> • <i>Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional</i> • <i>São Martinho da Gândara – Obra Social</i> • <i>Cucujães – Junta de Freguesia</i> 	7	54%
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos</i> • <i>São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”</i> • <i>Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto</i> • <i>Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense</i> • <i>Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional</i> • <i>São Martinho da Gândara – Obra Social</i> • <i>Cucujães – Junta de Freguesia</i> 	7	54%
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos</i> • <i>São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”</i> • <i>Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto</i> • <i>Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense</i> • <i>Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional</i> • <i>São Martinho da Gândara – Obra Social</i> • <i>Cucujães – Junta de Freguesia</i> 	7	54%

Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	7	54%	
Sexta-feira	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	7	54%	
Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	2	15%	
Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	1	8%	
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	6	46%	
Total		13	44	-

2.3. Quais os horários de funcionamento (2ª a 6ª)?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	5	38%
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos</i> • <i>São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”</i> • <i>Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto</i> • <i>Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional</i> • <i>São Martinho da Gândara – Obra Social</i> • <i>Cucujães – Junta de Freguesia</i> 	6	46%
Noite	<ul style="list-style-type: none"> • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	1	8%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cucujães – Fundação Manuel Brandão</i> • <i>Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães</i> • <i>Cucujães – Junta de Freguesia</i> • <i>Carregosa – Junta de Freguesia</i> • <i>Palmaz – Junta de Freguesia</i> • <i>Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia</i> • <i>Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho</i> 	7	54%
Total	13	19	-

2.4. Quais os horários de funcionamento (sábados e domingos)?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Manhã	<ul style="list-style-type: none"> Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto 	1	8%
Tarde	<ul style="list-style-type: none"> Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	2	15%
Noite	<ul style="list-style-type: none"> Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	1	8%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Fundação Manuel Brandão Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães Carregosa – Junta de Freguesia Palmaz – Junta de Freguesia Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional São Martinho da Gândara – Obra Social 	10	78%
Total	13	14	-

2.5. Qual o número médio de utilizadores por mês?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Até 50	<ul style="list-style-type: none"> Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional São Martinho da Gândara – Obra Social 	6	46%
De 50 a 100	-	0	0%
De 101 a 200	-	0	0%

De 201 a 300	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
Mais de 300	-	0	0%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Fundação Manuel Brandão Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães Carregosa – Junta de Freguesia Palmaz – Junta de Freguesia Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	6	46%
Total	13	13	-

2.6. Qual a faixa etária do público atendido pela biblioteca?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Crianças (até 11 anos)	<ul style="list-style-type: none"> São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense São Martinho da Gândara – Obra Social 	4	31%
Adolescentes (12 a 18 anos)	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
Jovens (19 a 24 anos)	<ul style="list-style-type: none"> Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense Cucujães – Junta de Freguesia 	2	15%
Adultos (25 a 60 anos)	<ul style="list-style-type: none"> Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional Cucujães – Junta de Freguesia 	4	31%
Terceira Idade (acima dos 60 anos)	<ul style="list-style-type: none"> Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos Cucujães – Fundação Manuel Brandão Cucujães – Junta de Freguesia 	3	23%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães Carregosa – Junta de Freguesia Palmaz – Junta de Freguesia Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	5	38%
Total	13	19	-

Questão 3 – INSTALAÇÕES/ESTRUTURA FÍSICA

3.1. O edifício da biblioteca é?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Próprio da instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social 	8	61%
Alugado	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
Outro	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia – (questão de cedência) • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” – cedência da Câmara Municipal • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto – cedência da Junta de Freguesia • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense – cedência da Junta de Freguesia 	4	31%
Não sabe/Não responde	-	0	0%
Total	13	13	-

3.2. Qual a área, em metros quadrados?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Até 50 mts	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • São Martinho da Gândara – Obra Social 	6	50%
Entre 51 e 100 mts	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” 	2	17%
Superior a 100 mts	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Cucujães – Junta de Freguesia 	2	17%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	2	17%
Total	12	12	-

Exclui-se deste quadro a instituição Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Cucujães – identifica como espaço destinado a biblioteca um armário.

3.3. A localização da biblioteca é estratégica para o acesso dos utilizadores?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhataense • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	12	92%
Não	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” 	1	8%
Não sabe/Não responde	-	0	0%
Total	13	13	-

- Junta de Freguesia de Carregosa – ao fim de semana, por se encontrar perto da Igreja.

- Junta de Freguesia de Palmaz – pela localização central da Junta de Freguesia

- Comossela-Comissão de Melhoramentos – está acessível aos utentes pois faz parte do Centro de Dia

- Junta de Freguesia de Macieira de Sarnes – pela localização central na freguesia

- Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho – acesso aos utentes da instituição

- Casa Museu Regional de Oliveira de Azeméis – biblioteca destinada à recolha de dados específicos

- Fundação Manuel Brandão – biblioteca situa-se numa sala própria para a leitura dos utentes da instituição

- Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães – armário situado na sala de expediente geral

- Associação Recreativa e Cultural “A Chama” – acesso condicionado por escadaria

3.4. A biblioteca funciona num espaço adequado ou inadequado?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Adequado	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social 	9	69%
Inadequado	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Junta de Freguesia 	3	23%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia 	1	8%
Total	13	13	-

- Casa Museu Regional de Oliveira de Azeméis – por falta de verba

- Junta de Freguesia de Cucujães – trata-se de uma instalação provisória

3.5. A biblioteca oferece serviços fora da sua sede?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social 	11	84%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia 	1	8%
Total	13	13	-

- Junta de Freguesia de Cucujães – feiras do livro

Questão 4 – RECURSOS HUMANOS

4.1. Do total de pessoas que trabalham na biblioteca, descreva o número de pessoas pelo nível técnico	Freguesia/Colectividade	N.º de funcionários
Nº de funcionários com formação	<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional - 1 	1
Nº de funcionários sem formação	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” - 1 • Cucujães – Fundação Manuel Brandão - 1 • São Martinho da Gândara – Obra Social - 1 • Cucujães – Junta de Freguesia - 1 	4
Nº de voluntários com formação	<ul style="list-style-type: none"> • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhataense - 2 • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional - 1 	3
Nº de voluntários sem formação	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto - 1 • Cucujães – Junta de Freguesia - 1 	2
Sem recursos ou recursos internos pontuais da instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos 	-
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia 	-
Total	13	10

Questão 5 – COLECÇÃO

5.1. Quantos volumes tem a biblioteca?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Até 100 volumes	<ul style="list-style-type: none"> • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães 	3	22%
De 100 a 250 volumes	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	1	8%
De 251 a 500 volumes	<ul style="list-style-type: none"> • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	1	8%
De 501 a 1000 volumes	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • São Martinho da Gândara – Obra Social 	3	22%
De 1001 a 2000 volumes	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
Mais de 2000 volumes	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	2	15%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	2	15%
Total		13	-

5.2. Qual a opção mais utilizada na aquisição dos documentos?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Compra	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	5	38%
Doação	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical 	10	76%

	<p><i>Macinhatense</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social 		
Permuta	-	0	0%
Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia 	1	7%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia 	1	7%
Total	13	17	-

- Junta de Freguesia de Carregosa – pedidos de ofertas

5.3. A colecção da biblioteca está registada em:	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Ficheiro informático	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	4	31%
Livro de inventário adaptado	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	3	23%
<i>Não está registada</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães 	5	38%
Outro	<ul style="list-style-type: none"> • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia 	1	8%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	1	8%
Total	13	13	-

Questão 6 – EQUIPAMENTOS

6.1. Dos equipamentos abaixo indicados, quais os que a biblioteca possui?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
TV	<ul style="list-style-type: none"> • Palmaz – Junta de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Junta de Freguesia 	6	46%
VÍDEO/ DVD	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Junta de Freguesia 	5	38%
Computador	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Cucujães – Junta de Freguesia 	7	54%
Impressora	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Cucujães – Junta de Freguesia 	4	31%
Aparelhagem	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	2	15%
Gravador de CD-ROM	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” 	2	15%
Gravador de DVD	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação 	2	15%

	Nogueirense de Cultura e Desporto		
Scanner	<ul style="list-style-type: none"> São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto 	2	15%
Outro	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães – sem equipamento 	1	8%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> São Martinho da Gândara – Obra Social Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	3	23%
Total		13	34
			-

6.2. Quantos computadores a biblioteca possui?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas
2	<ul style="list-style-type: none"> Carregosa – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	2
0	<ul style="list-style-type: none"> Palmaz – Junta de Freguesia Cucujães – Fundação Manuel Brandão Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães São Martinho da Gândara – Obra Social 	4
1	<ul style="list-style-type: none"> Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	3
5	<ul style="list-style-type: none"> Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto 	1
4	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Junta de Freguesia 	1
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	2
Total - 16		13

6.3. Que funções da biblioteca estão informatizadas?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Aquisição	-	0	0%
Tratamento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Cucujães – Junta de Freguesia 	2	15%
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	1	8%
Empréstimo	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
Outras	<ul style="list-style-type: none"> • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	1	8%
Nenhuma	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	6	46%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	5	38%
Total	13	16	-

6.4. Que sistema de informatização é usado na biblioteca?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Próprio	<ul style="list-style-type: none"> • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	3	23%
Outro	-	0	0%
Nenhum	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	6	46%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	4	31%
Total	13	13	-

6.5. A biblioteca presta serviço de acesso à Internet para os utilizadores?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Cucujães – Junta de Freguesia 	6	46%
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Palmaz – Junta de Freguesia • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social 	3	23%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	4	31%
Total	13	13	-

Questão 7 - SERVIÇOS PRESTADOS

7.1. Quando as pessoas vêm a esta biblioteca, geralmente é para:	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Pesquisa escolar	<ul style="list-style-type: none"> • São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Cucujães – Junta de Freguesia 	3	23%
Pesquisa em geral	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	2	15%
<i>Leitura em geral</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Carregosa – Junta de Freguesia</i> • <i>Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos</i> • <i>Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto</i> • <i>Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense</i> • <i>Cucujães – Junta de Freguesia</i> 	5	38%
Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • São Martinho da Gândara – Obra Social 	4	31%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Palmaz – Junta de Freguesia • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	4	31%
Total	13	18	-

7.2. Qual o tipo de acesso às estantes?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Aberto	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	7	54%
Fechado	<ul style="list-style-type: none"> • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	2	15%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Palmaz – Junta de Freguesia • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	4	31%
Total	13	13	-

7.3. A biblioteca faz empréstimo domiciliário?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
<i>Sim</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	4	31%
<i>Não</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães 	4	31%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Palmaz – Junta de Freguesia • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho 	5	38%
Total	13	13	-

7.4. Em média, quantos empréstimos domiciliários a biblioteca faz por mês?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
0	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia (<i>encerrada</i>) 	1	8%
10	<ul style="list-style-type: none"> • São Martinho da Gândara – Obra Social 	1	8%
20	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
<i>Não sabe/Não responde</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	10	76%
Total	13	13	-

7.5. Qual(ais) desta(s) actividade(s) a biblioteca oferece regularmente?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Oficinas	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Cucujães – Junta de Freguesia 	2	15%
Horas do conto	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • São Martinho da Gândara – Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	4	31%
Mostras de filmes	-	0	0%
Cursos/Seminários	-	0	0%
Exposições	-	0	0%
Outras	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” (biblioteca encontra-se em reestruturação pelo que não desenvolve actividades) 	3	23%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Palmaz – Junta de Freguesia • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	7	54%
Total	13	16	-

- Junta de Freguesia de Carregosa – lançamento de livros

- Fundação Manuel Brandão – leitura geral para lazer

Questão 8 – GESTÃO

8.1. A biblioteca desenvolve actividades conjuntas ou em parceria com:	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Associações/Colectividades locais	<ul style="list-style-type: none"> São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” São Martinho da Gândara – Obra Social Cucujães – Junta de Freguesia 	3	23%
Escola(s) pública(s) da região	<ul style="list-style-type: none"> São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense Cucujães – Junta de Freguesia 	3	23%
Escola(s) particular(es) da região	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Junta de Freguesia 	1	8%
Instituições culturais/Museus/Bibliotecas	-	0	0%
Universidades	-	0	0%
Artistas, artesãos, talentos locais	<ul style="list-style-type: none"> Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense Cucujães – Junta de Freguesia 	2	15%
Não desenvolve actividades conjuntas	<ul style="list-style-type: none"> Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho Cucujães – Fundação Manuel Brandão Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães 	5	38%
Outra(s) instituição(ões)	<ul style="list-style-type: none"> Carregosa – Junta de Freguesia São Martinho da Gândara – Obra Social 	2	15%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> Palmaz – Junta de Freguesia Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	3	23%
Total	13	19	-

- Junta de Freguesia de Carregosa - com Centro Social e Cultural de Carregosa

- Obra Social de São Martinho da Gândara – Plano Nacional de Leitura

Questão 9 – PROGRAMAÇÃO

9.1. As actividades desenvolvidas na biblioteca têm como objectivo:	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
A formação de grupos de leitores e/ou escritores	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Cucujães – Junta de Freguesia 	2	15%
A formação de educadores e/ou artistas e/ou mediadores culturais		0	0%
A aprendizagem de técnicas artísticas e/ou literárias	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia 	1	8%
A inclusão de temas ligados à cultura local, à história de vida das pessoas e da sua comunidade nas práticas culturais e educativas	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos 	2	15%
O conhecimento de modos de fazer, práticas culturais e artísticas características da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos 	2	15%
O registo e a documentação de práticas culturais tradicionais, artísticas e/ou modos de fazer característicos da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos 	1	8%
A divulgação de práticas culturais e artísticas da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos 	1	8%
<i>Outro(s) aspecto(s)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cucujães – Fundação Manuel Brandão</i> • <i>São Martinho da Gândara - Obra Social</i> • <i>São Roque – Junta de Freguesia com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama”</i> 	3	23%
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • Palmaz – Junta de Freguesia • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • São Roque – Associação Recreativa e Cultural “A Chama” • Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	8	61%

	<ul style="list-style-type: none"> Nogueira do Cravo – A Noz- Associação Nogueirense de Cultura e Desporto 		
Total	13	20	100%

- Fundação Manuel Brandão – estimular o idoso para a prática da leitura e do simples prazer de desfolhar um livro

- Obra Social de São Martinho da Gândara – Incentivo à leitura

9.2. Indique actividades que poderão ser aperfeiçoadas ou criadas	Freguesia/Colectividades	N.º de respostas
Todas	<ul style="list-style-type: none"> Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos 	1
Interactividade com as escolas	<ul style="list-style-type: none"> São Roque – Junta de Freguesias com a Associação Recreativa e Cultural “A Chama” 	1
Integração da biblioteca na rede escolar	<ul style="list-style-type: none"> Nogueira do Cravo – A Noz-Associação Nogueirense de Cultura e Desporto 	1
Aumento da prestação de serviços ao nível do uso tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> Carregosa – Junta de Freguesia 	1
Animação da leitura	<ul style="list-style-type: none"> Carregosa – Junta de Freguesia 	1
Mais horas do conto e leituras em conjunto	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	1
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães São Martinho da Gândara – Obra Social Cucujães – Junta de Freguesia Palmaz – Junta de Freguesia Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia Oliveira de Azeméis - Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional 	8
Total	13	14

Questão 10 - PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE APOIO

Apesar da totalidade de inquiridos ser de 45 instituições/colectividades, esta fase do questionário só foi preenchido por 43 inquiridos.

10.1. A instituição/biblioteca já apresentou alguma candidatura/apoio a programas de promoção do livro e da leitura?	Freguesia/Colectividade	N.º de respostas	%
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Junta de Freguesia • Carregosa – Junta de Freguesia • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • São Martinho da Gândara - Obra Social • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães • Cucujães – Junta de Freguesia 	6	14%
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Villa Cesari – Associação de Cultura e Desporto de César • Cesar – Grupo Coral Litúrgico • Cesar – Núcleo de Convivas de Cesar Jeshua • Cesar – Grupo Coral Juvenil Shalom • Cesar – Centro Infantil e Social de César • Cesar – Casa do Povo • Pinheiro da Bemposta – Desafio D’Arte- Associação Cenográfica • Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial • Pinheiro da Bemposta – Fábrica da Igreja • Pinheiro da Bemposta – Junta de Freguesia • Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António • Palmaz – Palmaz Jovem Clube • Ossela – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Nogueira do Cravo – Junta de Freguesia • São Roque – Comissão de Festas • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • São Roque – Comissão Social de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia • São Roque – Comissão de Festas de Bustelo • Madaíl – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Rancho Folclórico do Grupo Musical Macinhatense • Travanca – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • São Martinho da Gândara – Grupo de Danças • Cucujães – Rancho Infantil e Juvenil • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara – Junta de Freguesia 	36	84%

	<ul style="list-style-type: none"> • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia • Santiago de Riba-UI – Conferência Vicentina • Santiago de Riba-UI – Associação Melhoramentos Pró-Outeiro • Santiago de Riba-UI – Banda de Música • São Martinho da Gândara – Juvigândara • São Martinho da Gândara – Centro Desportivo e Cultural 		
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhataense 	1	2%
Total		43	-

10.2. Em caso afirmativo cite o nome e a procedência do apoio:	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas
Pedido de apoio efectuado à Câmara Municipal para abertura de uma biblioteca no Centro Cívico	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Junta de Freguesia 	1
O apoio da Biblioteca Itinerante para visitas à instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	1
Plano Nacional de Leitura e Estafeta de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • São Martinho da Gândara - Obra Social 	1
Fundação Calouste Gulbenkian – cedência de livros	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães • Cucujães – Junta de Freguesia 	2
Ainda não obteve resposta	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia 	1
Não sabe/Não responde	-	0
Total	6	6

10.3. O apoio ocorreu por atribuição de recursos:	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas
Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães 	1
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • São Martinho da Gândara - Obra Social • Cucujães – Junta de Freguesia 	2
Ambos	-	0
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Cesar – Junta de Freguesia • Carregosa – Junta de Freguesia 	3
Total	6	6

Questão 11 - ACÇÕES DE PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA

11.1. Já desenvolveram alguma iniciativa/projecto de promoção do livro e da leitura?	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas	%
Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Cesar – Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de César • Cesar – Grupo Coral Litúrgico • Cesar – Centro Infantil e Social de Cesar • Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial • Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António • Cucujães – Fundação Manuel Brandão • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães • Cucujães – Junta de Freguesia 	10	23%
Não	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Junta de Freguesia • Cesar – Associação Centro Columbófilo de César • Cesar – Núcleo de Convivas de Cesar Jeshua • Cesar – Casa do Povo • Pinheiro da Bemposta – Desafio D’Arte-Associação Cenográfica • Pinheiro da Bemposta – Fábrica da Igreja • Pinheiro da Bemposta – Junta de Freguesia • Palmaz – Palmaz Jovem Clube • Ossela – Junta de Freguesia • Palmaz – Junta de Freguesia • Ossela – Comossela-Comissão de Melhoramentos • Nogueira do Cravo – Junta de Freguesia • São Roque – Comissão de Festas • Macieira de Sarnes – Junta de Freguesia • São Roque – Comissão Social de Freguesia • São Roque – Junta de Freguesia • São Roque – Comissão de Festas de Bustelo • Madaíl – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho • Macinhata da Seixa – Rancho Folclórico do Grupo Musical Macinhatense • Travanca – Junta de Freguesia • Oliveira de Azeméis – Casa Museu Regional • São Martinho da Gândara – Grupo de Danças • Cucujães – Rancho Infantil e Juvenil • Cucujães – Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Cucujães • São Martinho da Gândara - Obra Social • São Martinho da Gândara – Junta de Freguesia • Santiago de Riba-UI – Conferência Vicentina • Santiago de Riba-UI – Associação Melhoramentos Pró-Outeiro • Santiago de Riba-UI – Banda de Música 	32	75%

Plano Municipal da Cultura

Relatório das Sessões temáticas de trabalho com a participação das Juntas de Freguesia, Associações e Colectividades

Grupo de Trabalho do Plano Municipal da Cultura

	<ul style="list-style-type: none"> • São Martinho da Gândara – Juvigândara • São Martinho da Gândara – Centro Desportivo e Cultural 		
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Macinhata da Seixa – Grupo Musical Macinhatense 	1	2%
Total	43	43	-

- Junta de Freguesia de Carregosa – hora do conto e lançamento de dois livros de autores locais
- Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de César – feiras do livro, lançamentos de livros e contos para crianças
- Grupo Coral Litúrgico – exposição de espólio
- Centro Social e Paroquial de Pinheiro da Bemposta – leitura colectiva com idosos
- Patronato Santo António – leituras na sala de aulas
- Fundação Manuel Brandão – realização de horas do conto
- Junta de Freguesia de Santiago de Riba-UI – divulgação de obras literárias e respectivos autores e lançamentos de livros
- Núcleo de Atletismo de Cucujães – parceria com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Cucujães na organização do Concurso de Poesia Agostinho Gomes
- Junta de Freguesia de Cucujães – feiras do livro e parceria com a Câmara Municipal e o NAC na organização do Concurso de Poesia Agostinho Gomes
- Juvigândara – pretende criar um espaço de leitura na sede

11.2. Quais os objectivos da iniciativa/projecto?	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas
Fomentar o gosto pelo livro e pela leitura nos diferentes utentes (desde a infância à idade sénior)	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia 	1
Animação cultural dos utentes	<ul style="list-style-type: none"> • Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial 	1
Promover o contacto e o gosto pela leitura junto das crianças	<ul style="list-style-type: none"> • Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António 	1
Estimular a leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	1
Divulgação de obras literárias e respectivos autores	<ul style="list-style-type: none"> • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães • Cucujães – Junta de Freguesia 	3
Promoção da leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar - Centro Infantil e Social de Cesar 	1
Promoção do livro	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia 	1
Fomentar o gosto pela leitura e mediatizar autores locais	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de Cesar 	1
Mostra dos documentos musicais com	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Grupo Coral Litúrgico 	1

vista à promoção da música sacra-litúrgica		
Não sabe/Não responde	-	0
Total	10	11

11.3. Que dificuldades sentiram na sua concretização?	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas recolhidas
<i>Falta de interesse por parte dos utentes da instituição</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial</i> • <i>Cucujães – Fundação Manuel Brandão</i> 	2
<i>Nenhuma</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Cesar – Grupo Coral Litúrgico</i> • <i>Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António</i> 	2
Pouca participação	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de Cesar 	1
Os meios de divulgação das iniciativas não foram os mais adequados	<ul style="list-style-type: none"> • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia 	1
Inicialmente a adesão da população foi reduzida devido à inexistência de hábitos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães 	1
Recursos humanos e financeiros muito reduzidos	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia 	1
Falta de recursos financeiros e humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia 	1
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Centro Infantil e Social de Cesar 	1
Total	10	10

11.4. Que receptividade teve a iniciativa/projecto junto dos membros/associados?	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas
Sem receptividade	<ul style="list-style-type: none"> • Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães • Cucujães – Junta de Freguesia 	3
Com receptividade	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de César • Cesar – Grupo Coral Litúrgico • César - Centro Infantil e Social de Cesar • Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	4
Muita receptividade	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia 	3
Não sabe/Não responde	-	0
Total	10	10

11.5. Que receptividade teve junto da população?	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas
Sem receptividade	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães • Cucujães – Junta de Freguesia 	2
Com receptividade	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia • Cesar – Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de César • Cesar – Grupo Coral Litúrgico • Cesar - Centro Infantil e Social de Cesar • Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial 	5
Muita receptividade	<ul style="list-style-type: none"> • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia 	1
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António • Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	2
Total	10	10

11.6. Em que condições realizariam/repetiriam uma iniciativa/projecto desse género?	Freguesias/Colectividades	N.º de respostas recolhidas
Com o novo espaço físico organizado e quando se consigam obter recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Carregosa – Junta de Freguesia 	1
Repetição de 2 em 2 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Villa Cesari-Associação de Cultura e Desporto de Cesar 	1
A iniciativa desenvolvida faz parte do programa de animação cultural da instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Pinheiro da Bemposta – Centro Social e Paroquial 	1
Realizada todos os anos lectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Pinheiro da Bemposta – Patronato Santo António 	1
Realização da hora do conto num jardim	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Fundação Manuel Brandão 	1
Com mais apoio ao nível da preparação e divulgação das actividades	<ul style="list-style-type: none"> • Santiago de Riba-UI – Junta de Freguesia 	1
As parcerias com as instituições contribuem muito para o êxito das iniciativas culturais e devem ser mantidas	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Núcleo de Atletismo de Cucujães 	1
A nível concelhio, patrocinado pela Câmara Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Cesar – Grupo Coral Litúrgico 	1
Com apoios realizará acções	<ul style="list-style-type: none"> • São Martinho da Gândara - Obra Social 	1
Não sabe/Não responde	<ul style="list-style-type: none"> • Cucujães – Junta de Freguesia • Cesar – Centro Infantil e Social de Cesar 	2
Total	11	11

Possibilidades de Acção Futura

Feita a exposição dos dados recolhidos ao longo das diversas sessões, apresentam-se algumas hipóteses do que poderá ser a actuação futura do Município de Oliveira de Azeméis, no que diz respeito à área do livro e da leitura e das bibliotecas.

Um caminho a seguir será o de desenvolver uma concertação de iniciativas, a exemplo do que já vem sendo realizado entre o Estado e as diversas instâncias da Sociedade para diversas áreas, mas que deve dar consistência às políticas locais sobre o livro e a leitura, assente em dois eixos essenciais:

1. Incentivar a criação e sustentação de uma rede de bibliotecas locais - proporcionando a democratização do acesso à cultura escrita e oral na formação de uma rede de bibliotecas de acesso público. Uma biblioteca de acesso público, integrada numa rede de bibliotecas públicas, escolares e de colectividades, pode tornar-se a fonte privilegiada e acessível para a disseminação da informação e do conhecimento ao conjunto dos seus cidadãos. Com optimização de recursos e priorização do acesso a estes equipamentos, é possível sublevar a oferta de leitura à população.

Exemplos de acções:

- Consolidar, modernizar e aferir recursos necessários para bibliotecas, com dotações orçamentais para renovação e ampliação de acervos, de equipamentos e de serviços, assim como para a promoção de actividades formadoras de bibliotecários e mediadores de leitura;
- Promover a cooperação, o intercâmbio e a interacção de objectivos entre as bibliotecas locais existentes, criando uma rede municipal de bibliotecas com acesso público;
- Incorporar o uso de tecnologias da informação e comunicação, em especial na informatização e uso de recursos digitais, somando-se essas acções às já tradicionais.

2. Investir na formação, reciclagem e suporte de Recursos Humanos para a área de mediadores de leitura e incrementar sinergias para a formação de pessoas que possam conquistar leitores.

Exemplos de acções:

- Conceber e implementar acções de formação de leitores e de mediadores de leitura e estender seu alcance a todos os profissionais que têm alguma actividade relacionada ao livro e a leitura – educadores, bibliotecários, professores, profissionais liberais, agentes locais, voluntários, etc.

- Estabelecer redes de estímulo à produção artística e intelectual de obras em português, valorizando o idioma e a diversidade de manifestações culturais locais, incentivando e apoiando escritores novos e consagrados a interagirem com os leitores e a envolverem-se na conquista de novos, inclusive com o uso das tecnologias;
- Incentivar o desenvolvimento de estratégias que permitam obter apoios e financiamentos de acções que tenham como acção prioritária a democratização de acesso à leitura.

Ao tomar a decisão política de transformar o livro e a leitura em política local, não se pode prescindir de trabalhar sobre limites legais e institucionais actuais, assim como procurar formas criativas e permanentes de dar sustentabilidade económica a qualquer política que se venha a desenhar, de maneira que ela se torne efectiva. Reunir e otimizar recursos financeiros provenientes de fontes diversas, dos diversos programas e ministérios, de fundos públicos e privados, de instituições locais, nacionais e internacionais, todos voltados para o desenvolvimento da capacidade leitora, é imprescindível.

Também é necessária uma reflexão sobre a missão e competências dos órgãos governamentais e educativos locais que se querem responsabilizar pela condução de políticas locais para o livro e a leitura, principalmente num período em que o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Cultura voltaram a actuar juntos por intermédio do Plano Nacional de Leitura (PNL).

É fundamental reflectir sobre o papel das bibliotecas, do livro e da leitura e sobre quais as sinergias que no Município de Oliveira de Azeméis as instituições poderão conceber e implementar – unir as instituições locais e a sociedade civil em prol da leitura será um caminho a seguir para a construção de um novo modelo de gestão dos destinos desta área da cultura.

ARQUIVOS

Introdução

“ Ninguém discute a necessidade, no seio de cada administração, de uma função financeira e de contabilidade, de uma função de assuntos gerais e contencioso, de uma função de administração de pessoal, de uma função de gestão dos materiais e dos aprovisionamentos, de diversas funções técnicas respondendo às missões dessa administração (...). A função de arquivos é uma realidade que, sem dúvida, não tem sido, até ao momento, suficientemente valorizada, ainda que responda a uma necessidade evidente. Os arquivos são a memória e a experiência da Administração. É necessário conservar o testemunho dos direitos e compromissos da Administração, dos estudos feitos e das decisões tomadas (...). Sob este ângulo, os arquivos constituem um factor indispensável de continuidade de acção e de preservação dos direitos do Estado. São a condição de uma gestão eficaz.”¹

Este texto foi publicado na década de 80, no entanto, actualmente, continua a persistir a ideia que as entidades produtoras, na maioria dos casos, encara a documentação arquivada sem quaisquer preocupações quanto à sua gestão e, simultaneamente, quanto à sua conservação e preservação.

Os documentos são usados durante a sua fase administrativa por mera necessidade de prova e testemunho e, uma vez terminada esta utilidade, são acumulados em pastas, muitas vezes desordenadamente, as quais, por sua vez, se amontoam ao longo dos anos, formando o que vulgarmente se chama de “*arquivo morto*”, querendo dizer que se trata de um arquivo inactivo, sob o ponto de vista administrativo.

Partindo deste quadro, e com o projecto de elaboração do Plano Municipal da Cultura em mãos decidimos, através de um inquérito, fazer um diagnóstico dos arquivos das diversas instituições do concelho.

Tínhamos como objectivo perceber, em particular, o tipo de documentação produzida, as datas extremas do acervo documental, o seu estado de conservação, formas de tratamento e acondicionamento.

Os elementos recolhidos foram tratados e analisados e permitiram tirar algumas conclusões interessantes relativamente à situação dos arquivos do concelho, conclusões que serão apresentadas no corrente relatório.

¹ La Fonction Archives dans les service administratifs publics et privés. 5ªed. Paris : Ministère de l’Economie et des Finances, 1982. p. 61.

Metodologia de Trabalho

Na prossecução dos nossos objectivos, realizámos um inquérito, sob a forma de questionário, certos de que seria o procedimento mais adequado para a recolha dos dados em questão.

O inquérito, composto por 15 perguntas, constitui-se dos seguintes campos:

- ☐ Data de início de produção;
- ☐ Tipo de documentação produzida;
- ☐ Tipo de acondicionamento da documentação corrente e arquivada;
- ☐ Tipo de registo da documentação;
- ☐ Estado de conservação da documentação corrente arquivada;
- ☐ Destino da documentação após utilização;
- ☐ Local de arquivamento da documentação;
- ☐ Organização da documentação arquivada;
- ☐ Formas de selecção da documentação a eliminar;
- ☐ Formas de eliminação da documentação;
- ☐ Destino da documentação arquivada;
- ☐ Interesse em apoio técnico por parte do Arquivo Municipal.

Uma vez definido, entre o dia 14 de Junho e o dia 5 de Julho de 2011, procedemos à distribuição do inquérito, em suporte papel, aquando das sessões relativas à área temática *Bibliotecas e Arquivos*, realizadas nas Juntas de Freguesia, previamente definidas. No total das sessões obtivemos 45 respostas.

LOCAL	N.º RESPOSTAS RECOLHIDAS
Cesar	9
Cucujães	14
Nogueira do Cravo	7
Macinhata	6
Pinheiro da Bemposta	5
Palmaz	4
Total	45

Tabela 01. Resumo das respostas obtidas ao inquérito

Análise dos Resultados

Questão I:

Produzem documentação?

Sim	44
Não	0

Tabela 02. Produção de documentação

Pela análise dos inquéritos, verificamos que todas as instituições presentes nas sessões produzem e recebem documentação no exercício das suas actividades, e que conservam a mesma documentação a título de prova ou informação.

É de salientar, no entanto, que praticamente todas as instituições, quando deram início ao preenchimento dos inquéritos, revelaram dúvidas relativamente ao conceito de arquivo e questionaram a designação a atribuir ao seu conjunto documental.

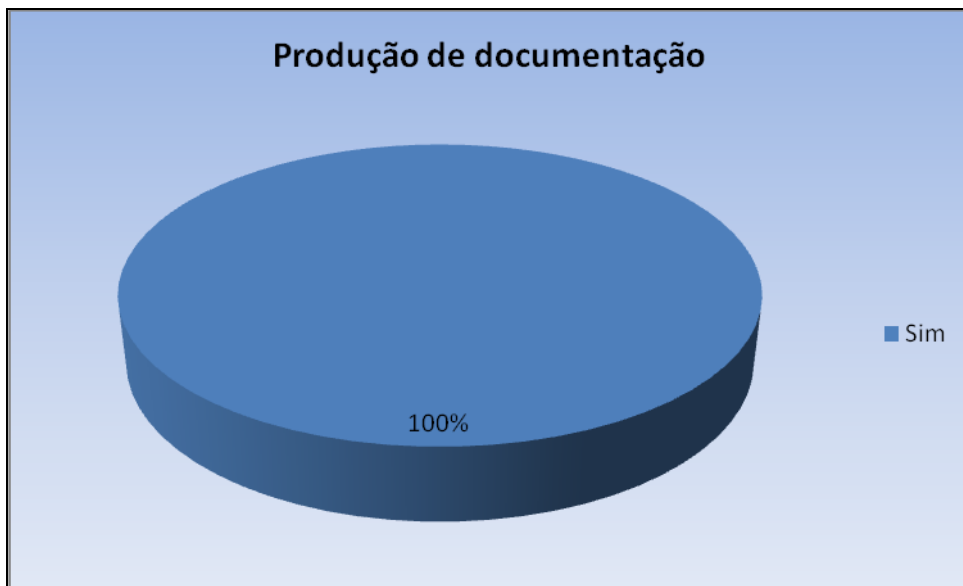


Gráfico 01

Questão II:**Indique a data de início de produção:**

Sem data	14
<1900	5
1901-1910	1
1921-1930	1
1931-1939	1
1940-1949	1
1970-1979	5
1980-1989	2
1990-2000	8
2001-2010	5

Tabela 03. Data de início de produção

Dos dados obtidos, constatamos que 32% das instituições não é conhecedora da data de início de produção da documentação, ou seja, desconhece a data de início da sua actividade.

É de referir, no entanto, o esforço enveredado, por parte de algumas instituições, no sentido de nos fornecer esta informação, através de contactos telefónicos diversos e consulta de documentação.

Das instituições que responderam, 19% indica que o início da sua produção documental remonta à década de 90, e 12% refere que a sua documentação é datada da década de 70, o que se explica com os acontecimentos políticos vividos na época e as alterações a nível de legislação que daí decorreram.

Observamos, igualmente, com optimismo, que 12% das instituições conserva documentação dos Séc. XIX, o que para nós foi uma surpresa, mas ao mesmo tempo tranquilizador face ao cenário que se perspectivava.

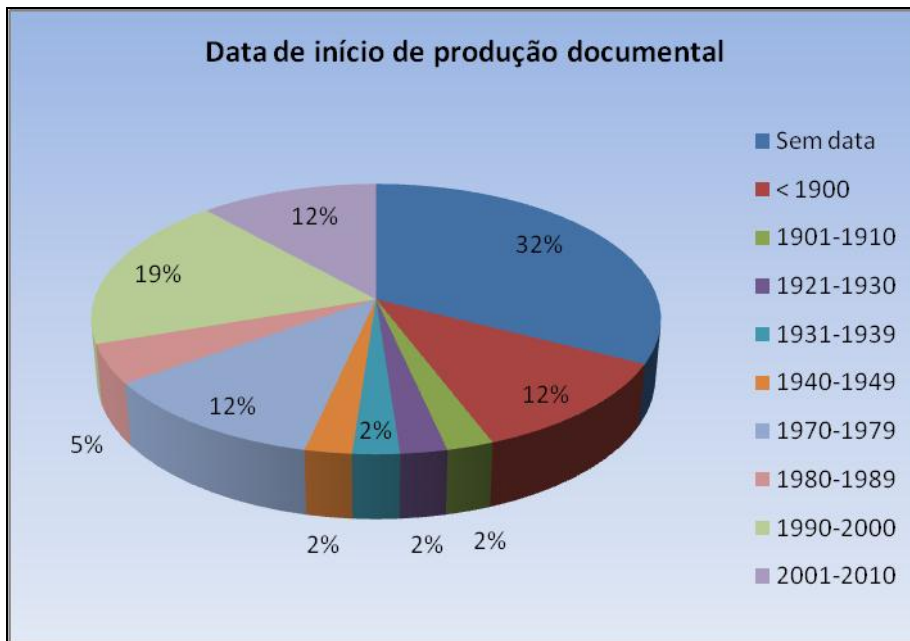


Gráfico 02.

Questão III:**Qual o tipo de documentação produzida?**

Boletins informativos	2
Candidaturas	1
Certidões	1
Correspondência recebida/expedida	31
Declarações	3
Divulgação de eventos	7
Documentos notariais	5
Documentos relativos à contabilidade	30
Documentos relativos aos caniços	1
Documentos relativos ao cemitério	10
Documentos relativos aos recursos humanos	11
Fichas de inscrição	2
Fotografias	6
Inventários de bens	2
Licenças	2
Livros de actas	24
Livros litúrgicos	1
Memorandos	1
Regimentos	1
Partituras	2
Planos de actividade	5
Projectos	3
Recortes de imprensa	1
Regimentos	1
Registos paroquiais	1
Relatórios	4

Tabela 04. Tipo de documentação produzida

Da análise efectuada, podemos constatar que a série documental *Correspondência recebida/expedida* é a mais produzida, com 20% das instituições a referi-la. Seguida dos Documentos *relativos à contabilidade* com 19% e os *Livros de actas* com 15%.

Esta documentação é a mais referida, pois é a que responde às actividades desenvolvidas pela instituição no quadro da sua gestão interna.

Relativamente aos *Livros actas*, é com agrado que verificamos que as instituições têm a preocupação de os conservar da melhor forma, pois constituem uma fonte única e de inesgotável interesse para o estudo da história municipal e regional.

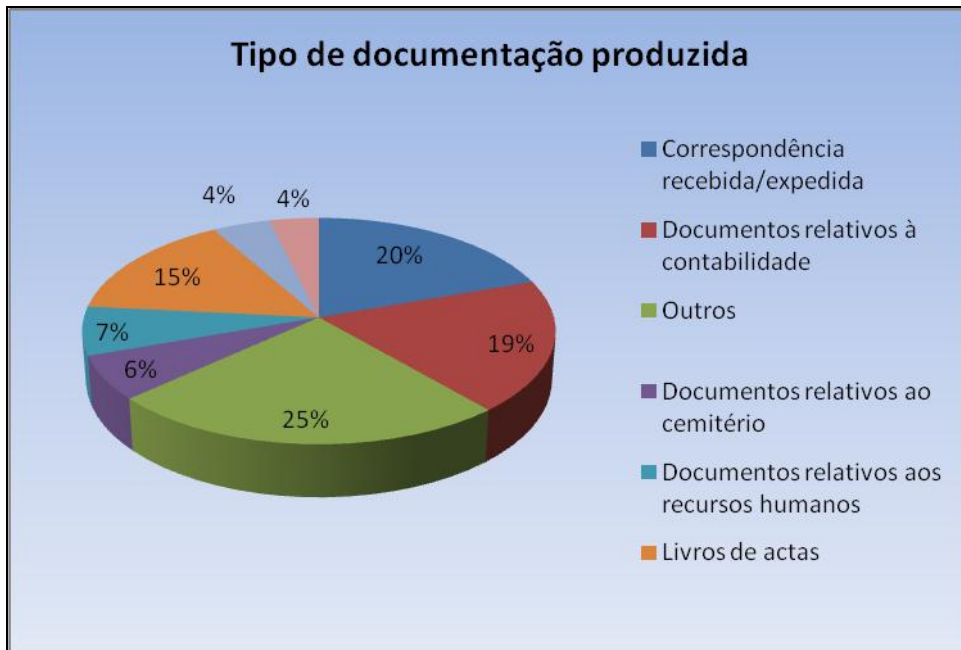


Gráfico 03.

Questão IV:

Como é que a documentação é acondicionada?

Pastas	42
Caixas	13
Maços	2
Rolos	1
Formato Electrónico	13
Livros	2

Tabela 05. Formas de acondicionamento

Podemos observar que 57% das instituições opta por acondicionar a documentação produzida/ recebida em pastas de arquivo, enquanto 18% dos inquiridos refere que o seu acondicionamento de eleição são as caixas e o formato electrónico.

Assim, depreendemos que, embora predomine o material de arquivo mais acessível, todas as instituições revelam preocupação no acondicionamento da sua documentação.

Por outro lado, o armazenamento da informação em formato electrónico, já é um indício da alteração de atitudes e sintoma de uma tomada de consciência nesta matéria, pois permite melhorar o acesso à informação, simplificar procedimentos e aumentar a eficácia dos serviços prestados.

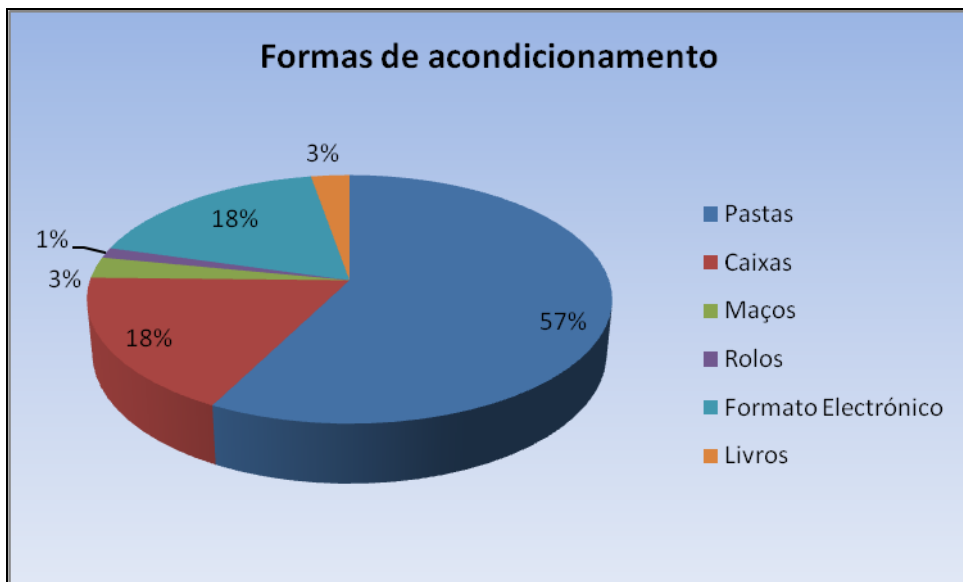


Gráfico 04.

Questão V:

Fazem algum tipo de registo da documentação?

Não	12
Registo da correspondência recebida/expedida (manual)	13
Registo da correspondência recebida (manual)	1
Registo da correspondência expedida (manual)	1
Registo da correspondência recebida/expedida (informático)	2
Registo da correspondência recebida (informático)	0
Registo da correspondência expedida (informático)	0

Tabela 06. Formas de registo da documentação

No que diz respeito ao tipo de registo da documentação levado a cabo pelas instituições, verificamos que 45% afirma fazer o registo da correspondência recebida/ expedida de forma manual, enquanto 7% procede ao registo da documentação em suporte informático.

Registamos igualmente, que 41% das instituições não fazem qualquer tipo de registo da documentação que dá entrada ou que é enviada, justificando o facto com o volume documental pouco significativo.

É de salientar, no entanto, que o registo de documentos recebidos/ expedidos, quer em livro, quer em suporte informático, constitui um instrumento de descrição e pesquisa essencial em qualquer administração, ao facilitar a recuperação e controlo dos documentos e melhorar a produtividade e desempenho.

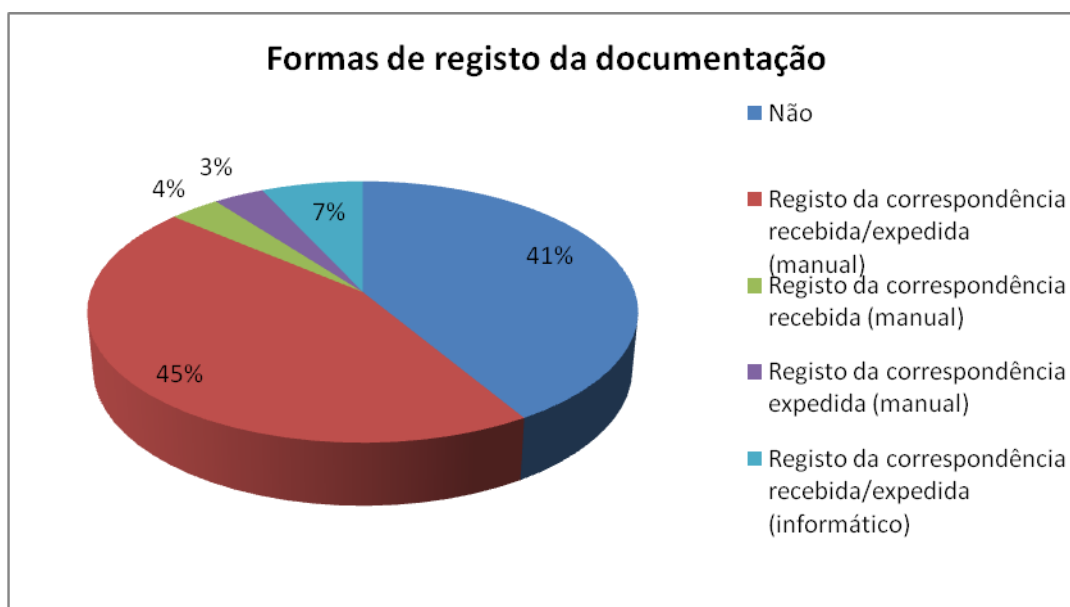


Gráfico 05.

Questão VI:

Qual o estado de conservação da documentação?

Bom	25
Razoável	19
Mau	0

Tabela 07. Estado de conservação da documentação corrente

Os dados obtidos permitem-nos concluir que 57% das instituições considera que a sua documentação corrente encontra-se em bom estado de conservação, e 43% considera a sua documentação num estado razoável, o que torna o quadro bastante animador e revelador de que algumas instituições têm a preocupação de tomar medidas de intervenção, com o objectivo de impedir a degradação física dos suportes.

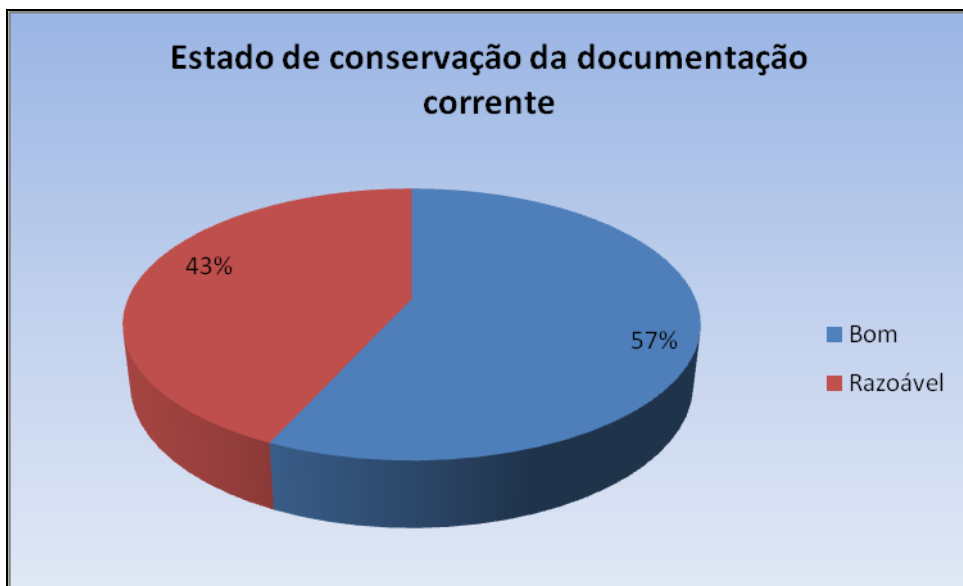


Gráfico 06.

Questão VII:

Quando os documentos deixam de ser necessários, qual o tratamento que lhes dão?

Arquivamento	38
Eliminação	5
Arquivamento/Eliminação	2

Tabela 08. Destino da documentação após utilização

Finda a fase activa dos documentos, durante a qual são utilizados de uma forma regular pelas entidades produtoras, para fins administrativos, fiscais ou legais, 84 % dos inquiridos afirma que procede ao arquivamento da documentação, enquanto 11% procede à sua eliminação.

Quando os documentos deixam de ser utilizados pela entidade produtora no âmbito dos fins que motivaram a sua criação, ou são eliminados ou são conservados permanentemente, caso possua um valor secundário que justifique.

O valor secundário dos documentos, resulta do reconhecimento da sua utilidade para fins de investigação, na medida em que possam assumir funções de testemunho para preservação da memória colectiva e/ou da memória da entidade produtora.

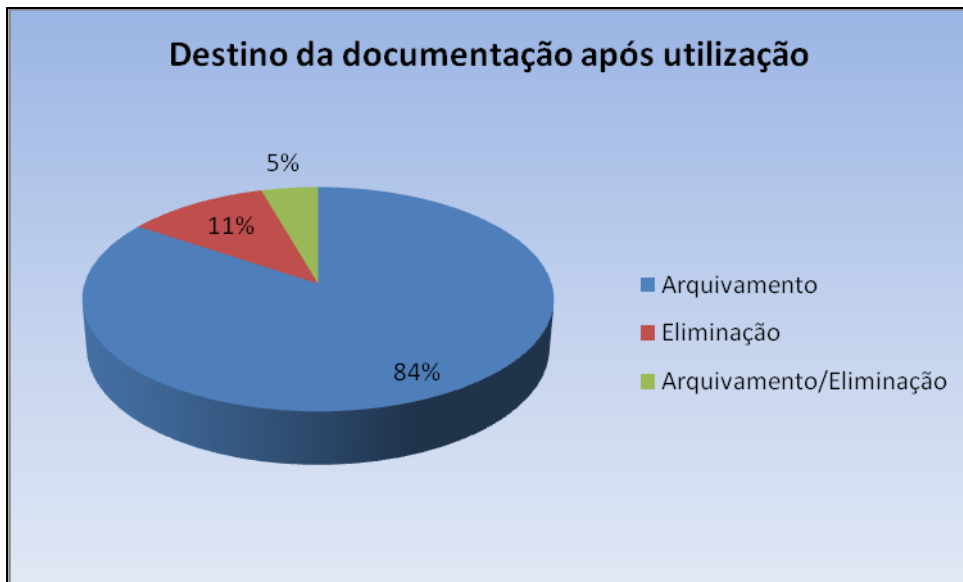


Gráfico 07.

Questão VIII:

Em que local a documentação é arquivada?

Sótão	2
Cave	2
Gabinete	16
Secretaria	12
Anexos da sede	1
Noutro edifício	3
Sala de arquivo	14

Tabela 09. Local de arquivamento da documentação

Os resultados levam-nos a afirmar que 32% das instituições conserva a documentação arquivada no gabinete do responsável e 24% na secretaria, de forma a terem um acesso directo e rápido aos documentos.

Das instituições visadas, 28% tem um espaço próprio onde reúne o seu arquivo, o que pode indiciar o cuidado, por parte da instituição, na organização, conservação e acessibilidade do seu acervo documental ou, em contrapartida, pode sugerir uma tentativa de “esconder” o seu *arquivo morto*, como não raras vezes é designado durante as sessões.

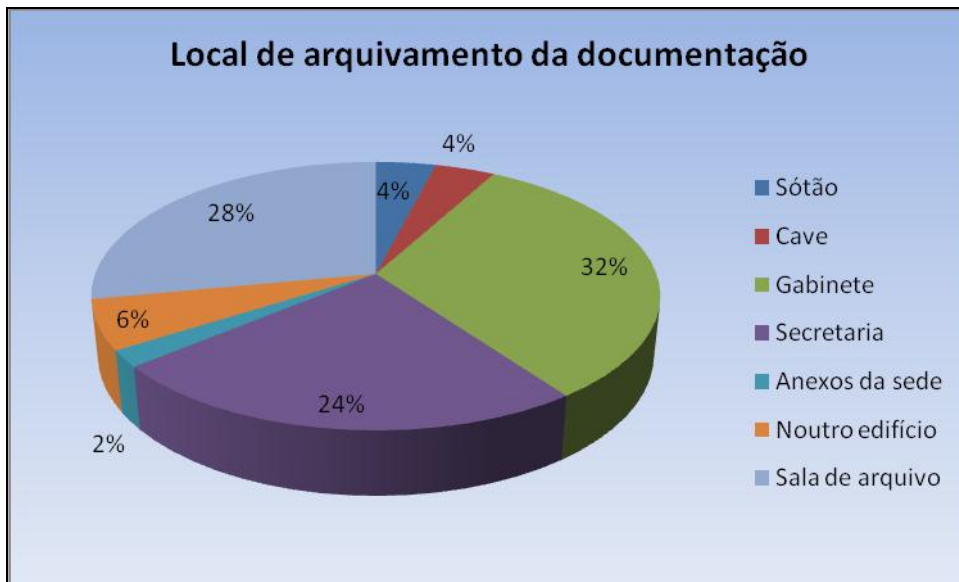


Gráfico 08.

Questão IX:

Quando a documentação é arquivada, mantem o mesmo acondicionamento?

Mantem o acondicionamento inicial	41
Acondicionamento não especificado	1
A documentação é transferida para caixotes	1
A documentação é transferida para sacos	0

Tabela 10. Forma de acondicionamento da documentação arquivada

Depois de arquivada, a documentação, em 96% das instituições mantem o acondicionamento original. Esta opção, por parte das entidades produtoras, perante a eventualidade de uma pesquisa, permite reduzir o tempo de recuperação dos documentos, e assegura a salvaguarda da integridade dos mesmos.

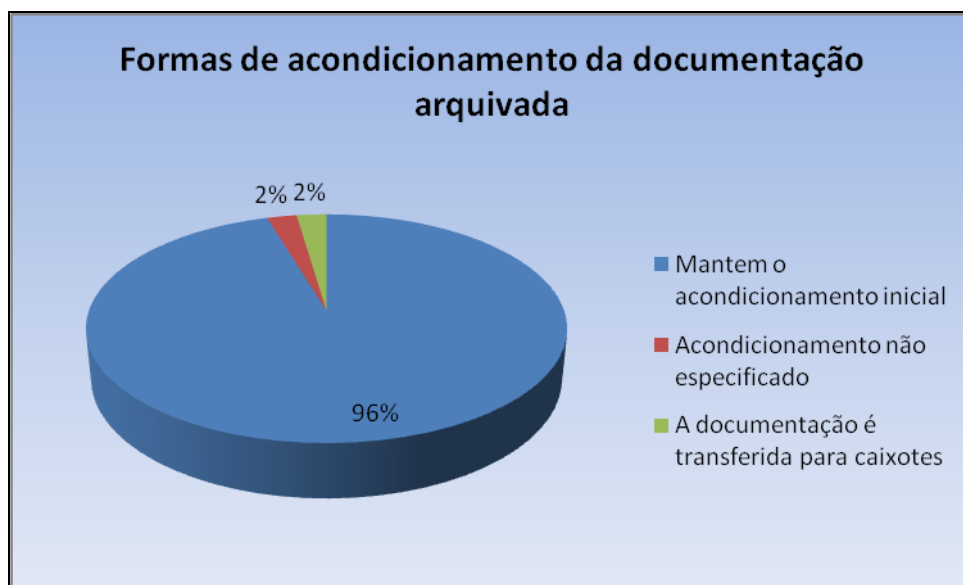


Gráfico 09.

Questão X:

A documentação arquivada encontra-se organizada?

Sim	41
Não	3

Tabela 11. Organização da documentação arquivada

Com esta questão quisemos apurar se as instituições investem ou não na organização do seu arquivo, em particular, se cuidam da arrumação, da recuperação da informação e conservação dos seus documentos em fase inactiva.

Os dados revelam que 93% das entidades produtoras assume que a sua documentação arquivada encontra-se devidamente organizada, enquanto que 7% confirma a falta de organização da mesma.

Há que deixar bem claro que uma boa organização é fundamental, entre diversas vantagens, facilita e torna mais rápido o acesso aos documentos, racionaliza o armazenamento e conservação da informação, aumenta a protecção da documentação e permite tirar o máximo proveito da informação disponível.

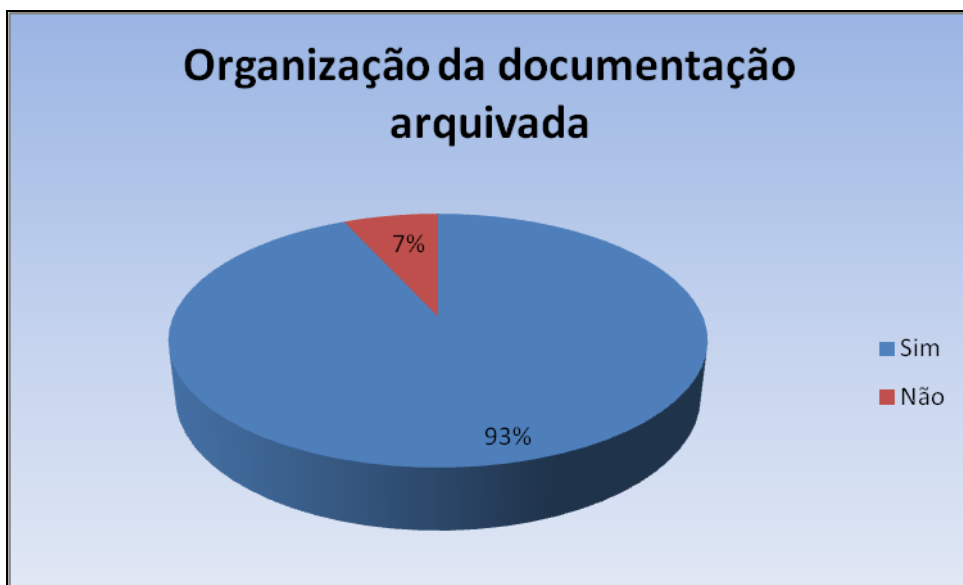


Gráfico 10.

Questão XI:

Qual o estado de conservação da documentação arquivada?

Bom	21
Razoável	23
Mau	0

Tabela 12. Estado de conservação da documentação arquivada

Com este inquérito podemos concluir que o estado de conservação da documentação arquivada é considerado *Razoável* por 52% das instituições que responderam à questão e *Bom* por 48%.

É um panorama francamente animador, considerando que o estado de conservação da documentação depende de factores tão diversos como a localização dos depósitos, a instalação da documentação (estantes de madeira, metal, armários), o tipo de acondicionamento (em grandes volumes ou em unidades manuseáveis), as condições ambientais (valores de temperatura, humidade, exposição solar), e estado de limpeza.

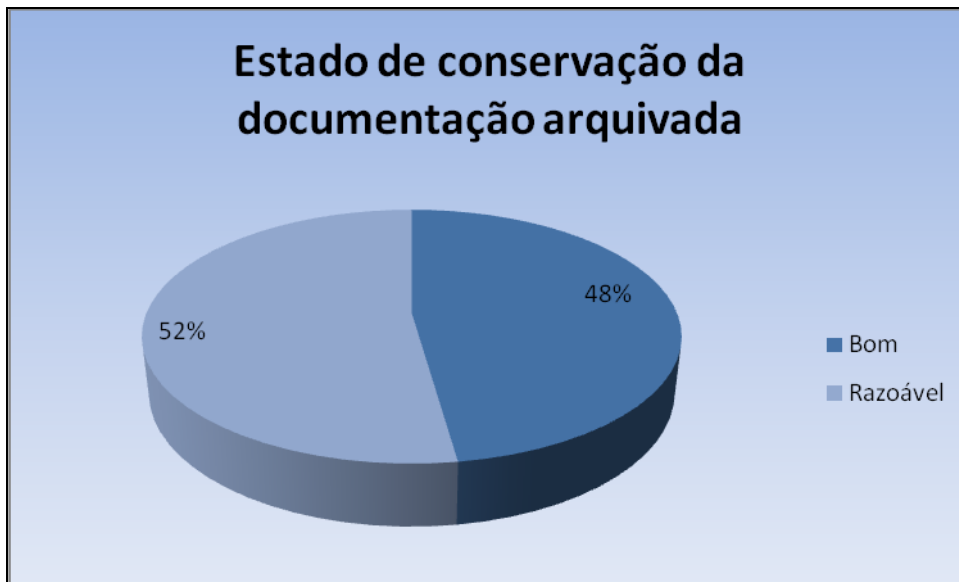


Gráfico 11.

Questão XII:

Como procedem à selecção da documentação a eliminar?

Não eliminam	24
Eliminam findo o prazo de conservação administrativa	9
Eliminam apenas documentação efémera	2
Consultam os prazos da legislação tributária	3
Consultam a legislação arquivística em vigor	0

Tabela 13. Formas de selecção da documentação a eliminar

É de assinalar que 63% das instituições responderam que não procedem à eliminação de qualquer tipo de documentação, justificando com o facto de ainda terem bastante espaço disponível, nas suas instalações, para comportarem arquivo.

Enquanto que 24% das entidades produtoras elimina a documentação assim que esta cumpre o prazo de conservação administrativa, ou seja, quando deixa de ser indispensável à manutenção das actividades quotidianas da sua administração.

Por outro lado, 8% dos inquiridos refere que sustenta a suas eliminações nos prazos definidos pela legislação tributária.

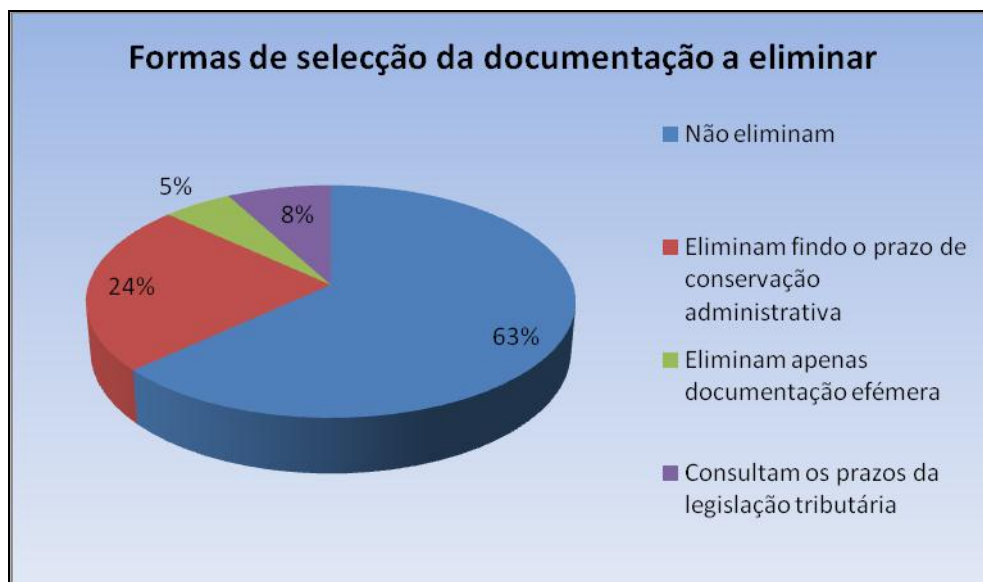


Gráfico 12.

Questão XIII:

De que forma eliminam a documentação?

Queimam	3
Reciclam	0
Rasgam	3
Trituram	7
Não se aplica	24

Tabela 14. Formas de eliminação da documentação

Considerando que por eliminação documental entende-se o acto de destruir os documentos de arquivo que foram considerados sem valor probatório e/ou informativo que justifique a sua conservação permanente, 19% das instituições, quando questionadas sobre as formas de eliminação adoptadas, respondeu que habitualmente trituram a documentação, seguidas de 8% que optam por queimar e rasgar os documentos.

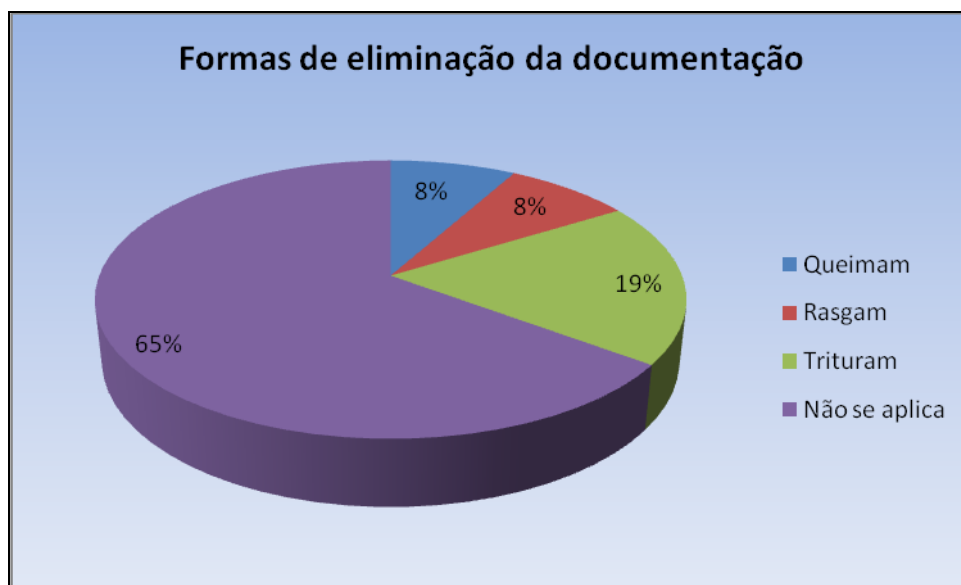


Gráfico 13.

Questão XIV:

Qual o destino da documentação eliminada?

Reciclagem	6
Lixo	5
Incineração	0
Não se aplica	24

Tabela 15. Destino da documentação eliminada

No que diz respeito ao destino da documentação eliminada pelas entidades produtoras, 17% refere que procede à reciclagem da documentação e 14% envia-a directamente para o lixo.

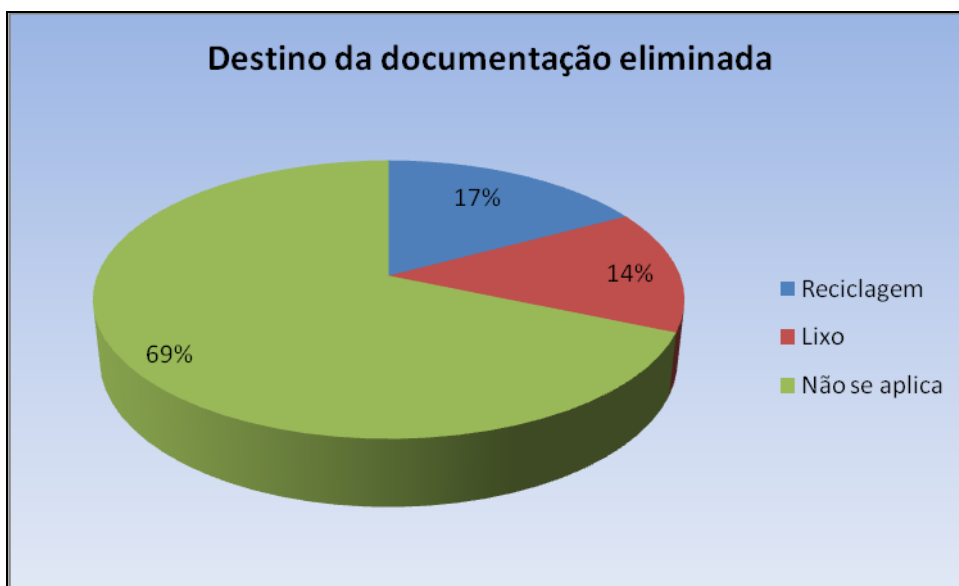


Gráfico 14.

Questão XV:

Estão interessados em ter apoio técnico por parte do Arquivo Municipal para organizarem a vossa documentação?

Sim	23
Não	19
Sem resposta	2

Tabela 16. Interesse no apoio técnico por parte do Arquivo Municipal

Quando confrontadas com a possibilidade de virem a usufruir de apoio técnico por parte do Arquivo Municipal, 52% das entidades demonstraram interesse em que participássemos na organização do seu acervo documental, encarando este apoio com agrado e satisfação.

Por outro lado, 43% rejeitou qualquer apoio técnico, alegando que, actualmente, o tipo e volume documental não o justificavam, mas não colocaram fora de questão contactar o Arquivo Municipal assim que a situação o exigisse.

É de realçar, ao longo das sessões, o interesse e preocupação demonstrada pelos participantes no que diz respeito à organização e preservação dos seus arquivos, conscientes da sua importância como instrumento de evidente valor legal e testemunhal.



Gráfico 15.

Análise Global

Retomando a questão inicial que despoletou a elaboração do presente relatório, ***Qual o estado dos arquivos das diversas instituições do Concelho***, a análise efectuada permite, em síntese, concluir o seguinte:

Contra o que era, inicialmente, expectável, a maior parte das instituições, através dos inquéritos, revela bastante preocupação com o seu acervo documental, particularmente, no que diz respeito à sua organização e preservação.

À medida que as sessões decorriam e íamos contactando com as diferentes instituições, pudemos constatar que, por um lado, e de uma forma geral, o arquivo é visto como um instrumento de apoio à administração, e por outro, representa a memória histórica da Junta de Freguesia, do Grupo Coral, da Associação, etc.

Quando se esperavam cenários desoladores, como grandes massas documentais acumuladas e desorganizadas e falta de espaço, as instituições surpreendem-nos com números bastante animadores. 93% das instituições refere mesmo que os seus conjuntos documentais arquivados encontram-se organizados.

Outro aspecto significativo a reter é o *estado de conservação* da documentação, que apesar de estar dependente de uma conjugação de factores, tais como as condições ambientais e materiais, encontra-se abalizado entre o *bom* e o *razoável*, tanto ao nível da documentação corrente como ao nível da documentação arquivada.

Um outro dado curioso é o *local de acondicionamento da documentação arquivada*. Estávamos convictos que iríamos encontrar a documentação acondicionada em caves e/ou sótãos, como nos fomos habituando a ver ao longo dos anos mas não, estes locais são referidos por apenas 4% das instituições como destino da documentação acumulada. As caves e sótãos, por natureza, desaconselháveis para este tipo de função, foram substituídos por gabinetes e salas específicas para arquivo.

Assim, e baseados apenas nos dados obtidos a partir dos inquéritos recepcionados, podemos considerar que, de uma forma genérica, a situação dos arquivos do concelho é francamente boa, considerando o panorama de alguma negligência de que estamos à espera e comparando com outras realidades que nos vão chegando das mais variadas formas.

No entanto, sem querer pôr em causa a veracidade das respostas obtidas, não podemos deixar de fazer uma análise crítica dos resultados finais e do quadro que nos é apresentado. É forçoso pensarmos e questionarmos factores que podem influenciar o correcto preenchimento do inquérito, mais concretamente, critérios de avaliação adoptados, o nível de exigência da qualidade, a formação dos intervenientes, e a falta de imparcialidade quando se fala do *nosso* trabalho.

Possibilidades de Acção Futura

Apresentados os resultados, obtidos após análise dos inquéritos submetidos às instituições do nosso concelho, pensamos ser pertinente reforçar algumas linhas de acção que já estão a ser implementadas pelo Município e sugerir outras que merecerem uma reflexão com vista a uma implementação num futuro próximo:

- Investir na recuperação e dignificação do património documental;
- Sensibilizar para a importância de uma verdadeira política de gestão de documentos em todas as fases do “ciclo de vida” dos documentos, desde a fase activa à fase inactiva;
- Fomentar a avaliação documental para se evitar a acumulação de massas documentais amorfas e dispersas por vários locais;
- Desenvolver acções de formação para os quadros administrativos que gerem diariamente documentação, com vista a uma correcta aplicação das normas de organização documental, nomeadamente quanto à classificação e ordenação;
- Recrutar colaboradores com conhecimentos adequados na área dos arquivos para responderem às rotinas arquivísticas;
- Garantir, facilitar e promover o acesso à documentação, nomeadamente através de instrumentos de descrição normalizados;
- Garantir a conservação e o restauro da documentação;
- Zelar pela conservação física da documentação, criando boas condições ambientais e de segurança;
- Fomentar uma política de divulgação do património documental, concretizada através de actividades de extensão cultural, educativa e editorial;
- Desenvolver uma política de aquisição, por compra, depósito, doação, incorporação, permuta ou outra forma legal, de arquivos privados, pessoais, de famílias ou empresas com relevância para a história do Município, com vista à sua preservação, tratamento e disponibilização;
- Fornecer apoio técnico a todas as instituições do concelho que revelem interesse na concepção de um sistema de arquivo, no que diz respeito à instalação e armazenamento, à organização da informação arquivística, ao processo de avaliação, ao registo e descrição.

NOTAS FINAIS

Através da realização das várias sessões de trabalho, de cariz temático foi possível reunir um conjunto de informações que nos permitem ter uma visão do papel que as associações, colectividades e Juntas de Freguesia desempenham no panorama cultural concelhio.

Resulta, igualmente, destas sessões uma noção mais clara do papel atribuído ao Município pelos elementos que integram as instituições acima referenciadas, o que possibilita uma avaliação da actividade desenvolvida pelo Município com base nas expectativas dos representantes de instituições que podem desenvolver projectos culturais.

Naturalmente, este panorama apresenta a particularidade de resultar das posições expressas por pessoas que integrando instituições sentem a necessidade valorizar o trabalho desenvolvido e defender um maior apoio às suas iniciativas, sendo necessário moderar estas posições ouvindo os cidadãos a título individual.